

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Victória Birck Nardi

NATURALMENTE CRIANÇAS:
a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação Infantil

Porto Alegre

2024

Victória Birck Nardi

NATURALMENTE CRIANÇAS:

a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a educação infantil

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Juliana Goelzer

Porto Alegre

2024

Victória Birck Nardi

NATURALMENTE CRIANÇAS:

a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a educação infantil

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^ª Dr^ª Juliana Goelzer

Porto Alegre, 19 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª Dr^ª Juliana Goelzer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^ª Dr^ª Denise Wildner Theves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^ª Dr^ª Isabela Dutra Corrêa da Silva

Escola de Educação Infantil/Centro Administrativo Fernando Ferrari

Dedico este trabalho a todos que compreendem a importância de ter contato com a natureza, especialmente na infância. Dedico, também, à minha família, que me proporcionou momentos de fruição que me fizeram sentir parte da natureza.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado, me apoiando em todos os momentos, minha gratidão eterna. Vocês foram essenciais para que eu alcançasse meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, por todo apoio e incentivo ao longo da minha trajetória. Vocês sempre acreditaram no meu futuro e foram minha base em todos os momentos.

Aos meus amigos, que foram essenciais nessa caminhada, oferecendo sua amizade, conselhos e motivação quando mais precisei, além de tornarem os momentos de lazer indispensáveis para que eu pudesse desopilar e seguir em frente com a energia renovada. Aos meus colegas de trabalho, que também são meus amigos, sou grata pelo apoio constante e por sempre estarem ao meu lado, independentemente das circunstâncias.

Um agradecimento especial à minha cachorra Mel, que esteve comigo em todos os momentos, sendo minha fiel companheira e trazendo alegria e conforto durante essa jornada.

Sou profundamente grata à Faculdade de Educação (FACED) e a todos os professores e professoras que cruzaram meu caminho durante a graduação. Vocês foram fundamentais em minha formação acadêmica e pessoal.

Agradeço também a cada criança que cruzou minha trajetória até aqui e que pôde compor uma parte importante da “Profe Vic”, contribuindo para que eu me tornasse a educadora que sou hoje.

Agradeço à Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo, em especial à Luciane Frosi Piva, e à EMEI Chapeuzinho Vermelho por acolherem a minha proposta de pesquisa e por me acolherem de forma tão calorosa durante os dias reservados para a realização das observações e entrevistas. Minha gratidão especial à Profe Jo e ao Grupo Ameixeira, que me acolheram com tanto carinho e tornaram esse período ainda mais significativo.

Por fim, um agradecimento especial à minha orientadora, Juliana Goelzer, por toda ajuda, disposição e orientações incríveis ao longo da construção deste trabalho de conclusão. Sua acolhida e atenção fizeram com que construíssemos mais do que uma relação entre aluna e professora, mas uma relação de amizade e parceria, pela qual sou imensamente grata.

A todos vocês, minha eterna gratidão por fazerem parte dessa caminhada e contribuírem para que eu chegasse até aqui.

“As aprendizagens construídas pelas crianças na relação com a Natureza, com alegria e envolvimento, são registradas em seu corpo inteiro.”
(Lima, 2020)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão teve como objetivo geral investigar como a professora e a equipe gestora de uma escola de Educação Infantil da rede pública de Novo Hamburgo promovem a relação das crianças com a natureza em suas práticas pedagógicas, e como objetivos específicos: 1) analisar a relação entre a proposta pedagógica da instituição, as narrativas da professora e da equipe gestora e as práticas pedagógicas observadas no que tange à relação das crianças com a natureza; 2) compreender o entendimento da professora e da equipe gestora com relação ao trabalho pedagógico envolvendo crianças e natureza; 3) inventariar as práticas pedagógicas realizadas na turma investigada e na escola de modo geral - a partir das narrativas da professora e da equipe gestora, bem como da observação realizada - que potencializam a relação entre crianças e natureza; 4) compreender os principais desafios enfrentados pela equipe da escola com relação ao trabalho pedagógico envolvendo crianças e natureza no período pós-inundações de maio de 2024. O referencial teórico da pesquisa esteve ancorado principalmente em Léa Tiriba (2007, 2010, 2018, 2019), Richard Louv (2016) e Izenildes Bernardina Lima (2020). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso (Chizzotti, 2010), uma vez que foi desenvolvida em uma instituição de Educação Infantil. O caminho metodológico percorrido, foi: análise dos documentos orientadores da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo (Novo Hamburgo, 2015; 2020) e da EMEI Chapeuzinho Vermelho (2023); observações participantes (Minayo, 2013) no e com o Grupo Ameixeira, constituído por crianças de 3 a 4 anos, e de entrevistas semi estruturadas (Trivinõs, 1987) com uma professora e a equipe gestora da EMEI Chapeuzinho Vermelho, situada em Novo Hamburgo. Os resultados evidenciam que, dentre as muitas formas encontradas pela equipe da EMEI para promover a relação das crianças com a natureza em suas práticas pedagógicas, estão o incentivo para que as crianças permaneçam em contato direto com a natureza pela maior parte de tempo possível; as ações de cuidado e preservação que são vividas no cotidiano das crianças; o envolvimento das crianças com todo o corpo, com todos os sentidos; a integração com a natureza também nos espaços internos da instituição; e, de modo geral, o incentivo para que as crianças se sintam crianças da natureza (Tiriba, 2010). O estudo evidenciou também a integração e coerência entre documentos, narrativas e práticas vivenciadas, e o contato das crianças com a natureza foi reafirmado como um elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças, evidenciando que momentos ao ar livre não só ampliam o repertório de experiências das crianças, mas também fortalecem a criação de vínculos afetivos com o ambiente, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes e sensíveis à preservação do mundo natural. Os resultados também destacam o impacto das enchentes de 2024, que devastaram a escola, exigindo esforços de reconstrução física e pedagógica, processo esse que reafirmou a importância dos espaços naturais no cotidiano infantil, tornando-se também uma experiência de superação e fortalecimento entre escola, crianças, famílias e comunidade.

Palavras-chave: Infância; Natureza; Educação Infantil.

ABSTRACT

This final paper has as its general objective to investigate how the teacher and the management team of a public Early Childhood Education school in Novo Hamburgo promote the relationship between children and nature in their pedagogical practices, and the specific objectives were defined: 1) to analyze the relationship between the pedagogical proposal of the institution, the narrative of the teacher and the management team, and the pedagogical practices observed regarding the relationship between children and nature; 2) to understand the understanding of the teacher and the management team in relation to the pedagogical work involving children and nature; 3) to inventory the pedagogical practices carried out in the class investigated and in the school in general - based on the narratives of the teacher and the management team, as well as the observations carried out - that enhance the relationship between children and nature; 4) to understand the main challenges faced by the school team in relation to the pedagogical work involving children and nature in the period after the floods of May 2024. The theoretical framework of the research was anchored mainly in Léa Tiriba (2007, 2010, 2018, 2019), Richard Louv (2016), and Izenildes Bernardina Lima (2020). Methodologically, it is a qualitative Case Study (Chizzotti, 2010) conducted in an Early Childhood Education institution. The methodological path included the analysis of guiding documents of the Municipal Education Network of Novo Hamburgo (Novo Hamburgo, 2015; 2020) and the EMEI Chapeuzinho Vermelho (2023); participant observations (Minayo, 2013) in and with the Grupo Ameixeira, composed of children aged 3 to 4; and semi-structured interviews (Triviños, 1987) with a teacher and the management team of the EMEI Chapeuzinho Vermelho, located in Novo Hamburgo. Methodologically, the research was developed through observations with the Grupo Ameixeira, children aged 3 to 4, and semi-structured interviews with a teacher and the management team of EMEI Chapeuzinho Vermelho located in Novo Hamburgo. The results show that, among the many ways found by the EMEI team to promote children's relationship with nature in their pedagogical practices, are encouraging children to remain in direct contact with nature for as long as possible; the care and preservation actions that are experienced in children's daily lives; the involvement of children with their entire body, with all their senses; integration with nature also in the institution's internal spaces; and, in general, the encouragement for children to feel like they are children of nature (Tiriba, 2010). The study also highlighted the integration and coherence between documents, narratives and experienced practices, and children's contact with nature was reaffirmed as an essential element for children's integral development, showing that moments outdoors not only expand the repertoire of experiences of children, but also strengthen the creation of emotional bonds with the environment, contributing to the formation of individuals who are more aware and sensitive to the preservation of the natural world. The results also highlight the impact of the 2024 floods, which devastated the school, requiring physical and pedagogical reconstruction efforts, a process that reaffirmed the importance of natural spaces in children's daily lives, also becoming an experience of overcoming and strengthening between schools, children, families and community.

Keywords: Childhood; Nature; Early Childhood Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cartum Cidade das Crianças	27
Figura 2 – Cartum Crianças Brincando	28
Figura 3 – Logo oficial da EMEI Chapeuzinho Vermelho	36
Figura 4 – Particularidades da sala referência de uma faixa etária 3	37
Figura 5 – Particularidades da sala referência de uma faixa etária 4	38
Figura 6 – Pátio dos pneus	39
Figura 7 – Pátio externo com brinquedos grandes em madeira	41
Figura 8 – Pátio das crianças bem pequenas	40
Figura 9 – Professora Jo com o Grupo Ameixeira	43
Figura 10 – Mobiliário e materiais ao alcance das crianças com muitas plantas	44
Figura 11 – Cozinha pequena para brincadeiras simbólicas na sala referência	44
Figura 12 – Afeto com a joaninha	50
Figura 13 – Registro da árvore de Jambolão com tintas naturais	51
Figura 14 – Presente valioso do Grupo Ameixeira	53
Figura 15 – Registro da EMEI Chapeuzinho Vermelho durante a enchente	56
Figura 16 – Registro da escola após a água ter baixado	56

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
FACED	Faculdade de Educação
IENH	Unidade Fundação Evangélica
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
RME-NH	Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA: DA MINHA INFÂNCIA PARA – E POR – TODAS AS DEMAIS INFÂNCIAS	12
2	DA PERGUNTA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA: A QUE VIEMOS	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ENCONTRO ENTRE A INFÂNCIA, A NATUREZA E A DOCÊNCIA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3.1	O QUE ORIENTA A LEGISLAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO QUE TANGE À RELAÇÃO CRIANÇA E NATUREZA?	18
3.2	DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E NATUREZA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA E POSSÍVEL	22
3.3	“DESEMPAREDANDO” TAMBÉM DOS MUROS ESCOLARES: AS CRIANÇAS E A CIDADE	25
4	NA METODOLOGIA, A POSSIBILIDADE DO ENCONTRO COM AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS, COM A DOCÊNCIA, A ESCOLA E A NATUREZA	31
4.1	TIPO DE PESQUISA E A FORMA DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS	31
4.2	O CONTEXTO	33
4.2.1	O município de Novo Hamburgo	33
4.2.2	A EMEI Chapeuzinho Vermelho	35
4.2.3	O Grupo Ameixeira	41
4.2.4	A professora e a equipe gestora participantes da pesquisa	45
5	DISCUSSÃO DOS DADOS CONSTRUÍDOS	47
5.1	INVENTARIANDO POSSIBILIDADES: A NATUREZA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	53
5.2	RECONSTRUINDO ESPERANÇAS: OS DESAFIOS PÓS-INUNDAÇÃO DE MAIO DE 2024	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	62
	Apêndice A- Termo de Concordância dos pais e/ou responsáveis	65
	Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/participante	67
	Apêndice C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido/crianças	70
	Apêndice D- Termo de Autorização de uso do nome verdadeiro em pesquisa - Professora Joseane	74
	Apêndice E - Termo de Autorização de uso de nome verdadeiro em pesquisa -	

Coordenadora Pedagógica Alessandra	75
Apêndice F - Termo de Autorização de uso de nome verdadeiro em pesquisa - Diretora Fernanda	76
Apêndice G - Termo de Autorização de uso do nome da escola e da turma em pesquisa	77
Apêndice H - Estrutura da Entrevista Semiestruturada	79
Anexo A - Termo de Aceite da EMEI Chapeuzinho Vermelho	81
Anexo B - Autorização da SMED de Novo Hamburgo	82

1 JUSTIFICATIVA: DA MINHA INFÂNCIA PARA – E POR – TODAS AS DEMAIS INFÂNCIAS

Ao brincarem amplamente na Natureza, ao investigarem as questões que lhes interessam no mundo natural, as crianças podem sentir sensorialmente e prazerosamente as coisas e os processos da Natureza ao pisar e tocar a terra, sentir sua umidade, textura, ver suas cores e a diversidade de microondas nela contida, apurar o olhar para ver os mínimos detalhes, as nuances das formas e cores dos vegetais, minerais e animais, bem como sentir a água, a chuva. Como podem também cheirar, descobrindo a diversidade de odores próprios da vida natural, saborear, lambuzar-se prazerosamente, comer aquilo que plantou, cultivou e colheu, e que, por isso, possui sentidos subjetivos e afetivos profundos. (Lima, 2020, p. 85).

Desde que nascemos, é importante estarmos em contato com espaços que nos propiciem experiências que nos gerem momentos de fruição e aprendizagem. A natureza é uma grande aliada para essas vivências na infância, as crianças precisam se descobrir pertencentes ao mundo e explorar todas as suas possibilidades.

Além disso, ao interagir com ambientes naturais, as crianças desenvolvem não apenas habilidades cognitivas e físicas, mas também emocionais e sociais. A liberdade proporcionada pelo ambiente natural permite que elas experimentem autonomia e criatividade, construindo uma relação de respeito e admiração pela natureza desde cedo. Nesse sentido, é importante para as crianças terem esse contato desde que chegam ao mundo e de maneira significativa, potencializando experiências e atribuindo novas vivências ao que somos: natureza.

Minhas vivências na infância sempre foram imersas na natureza; ainda que tenha nascido e vivido no meio urbano de Porto Alegre, minhas melhores lembranças sempre são as de momentos em que estive em contato com a natureza, exatamente como Lima (2020) descreve na citação que abre este capítulo. Dentre meus momentos favoritos estavam: acordar na casa da minha avó no interior e dar bom dia para a “teté” (vaca) e para as “cocós” (galinhas); acompanhar meu pai em seu trabalho de médico veterinário e poder conhecer mais sobre os animais; subir em árvores para colher algumas frutas. Momentos como estes, de interação na e com a natureza, também eram propiciados e incentivados no espaço da cidade pela minha família, pois sempre tivemos o hábito de frequentar parques e outros espaços naturais dentro da cidade. Eu sou hoje quem sou por todo o contato com a natureza que minha família me proporcionou e pela liberdade de viver esses momentos com toda a riqueza que há na natureza e na infância.

Durante minha trajetória na escola, sempre me destaquei pela minha alegria ao estar em contato com a natureza e pela minha fama entre os colegas de ser destemida, já que adorava pegar os bichinhos encontrados no pátio com as mãos. Desde o início da minha vida escolar,

fui encorajada a explorar livremente os espaços e suas possibilidades. Lembro-me com carinho dos momentos em que corria no terraço para sentir o vento no rosto e nos cabelos, e que sempre tirava os sapatos para brincar no pátio. Essas características continuaram marcando minha personalidade ao longo dos anos no colégio, refletindo-se na minha curiosidade durante as aulas de Biologia e Geografia, no meu entusiasmo pelas atividades práticas nos laboratórios, e nas minhas animadas participações nas saídas de estudo do colégio. Cada uma dessas experiências vividas na escola contribuiu significativamente na formação da Victória como pessoa e, também, educadora.

No entanto, hoje, em minha trajetória atuando na educação, são poucas as situações que vejo acontecerem e poucos os relatos que ouço de crianças que se assemelham, ainda que minimamente, a momentos como os que eu vivi na minha infância, com tal intensidade. Na verdade, vejo situações como essas acontecerem em tempos e espaços cada vez mais reduzidos, o que me leva a refletir sobre as oportunidades que estão sendo disponibilizados a elas (ou não) e até que ponto estamos proporcionando a liberdade necessária para que as crianças explorem, criem e se desenvolvam plenamente em meio aos espaços naturais.

Apesar de muitas vezes enxergarmos como algo dissociado, nós, seres humanos, somos natureza, fazemos parte desse todo. Porém, muitas vezes, percebemos um distanciamento entre seres humanos e espaços naturais, o que é frequentemente observado em escolas de Educação Infantil. Por esse motivo, Léa Tiriba (2018) cria a expressão “emparedar” para nomear a ação de manter as crianças entre as paredes das salas de referência e entre outros ambientes fechados das instituições de Educação Infantil, distanciando-se as crianças dos ambientes naturais. Assim, está se perdendo a necessária construção do sentimento de pertencimento das crianças à natureza; nos espaços externos e internos das instituições de Educação Infantil é importante permitir à criança vivenciar experiências que fortaleçam sua independência e favoreçam seu autoconhecimento, principalmente incentivando a conexão com a natureza.

Desde 2020 atuo com crianças na Educação Infantil, com uma significativa parte da minha experiência concentrada em uma escola privada de Porto Alegre. Nesse contexto, tive a oportunidade de desenvolver práticas pedagógicas que valorizam a criatividade e a interação, fundamentais para o aprendizado infantil (Brasil, 2017). A convivência diária com as crianças permitiu-me compreender as particularidades do desenvolvimento infantil, as especificidades de cada criança e a importância de um ambiente desafiador que favoreça a exploração e o aprendizado significativo.

Nesse percurso, pude observar o quão rica é essa relação criança e natureza, mas também que muitas vezes esses momentos em contato com ambientes naturais são

desvalorizados, pois não é percebido sua potência em relação ao tempo em salas de referência das crianças. Muitas escolas, embora possuam espaços externos amplos, acabam por restringir o contato das crianças com a natureza ao revestir essas áreas com pisos emborrachados, britas e lonas, além de oferecer predominantemente brinquedos de plástico e espaços pouco arborizados. Essa abordagem transmite às crianças uma mensagem de que a natureza é algo separado e distante de nós, quando, na verdade, todos fazemos parte dela.

A importância do contexto das crianças em meio à natureza é fundamental para o seu desenvolvimento integral, pois promove não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o emocional e o social, o que tive a oportunidade de perceber ao longo de minha experiência com as crianças, e que é também mencionado nos escritos de Louv (2016). Esse autor também enfatiza que o contato com ambientes naturais é essencial para que as crianças desenvolvam uma conexão profunda com o mundo ao seu redor, levando-as a se identificarem como parte integrante da natureza. Essa identificação não apenas incentiva a curiosidade e a criatividade, mas também fortalece o respeito e a responsabilidade em relação ao meio ambiente.

David Sobel (*apud* Machado, 2021), educador ambiental e autor pioneiro que criou seus filhos no coração da natureza, nesse sentido, lembra-nos de que é preciso dar às crianças a chance de amar a terra antes de pedir que elas a salvem. Ou seja, para que as crianças assumam esse compromisso de respeito e responsabilidade com a natureza elas precisam, antes de tudo, viver em conexão com ela, vivê-la com intensidade, brincando, explorando, sentindo amor e alegria por e com ela.

A consideração dessas práticas na Educação Infantil representa, hoje, um desafio, o que nos instiga a explorar o conceito de desemparedamento da infância (Tiriba, 2018), e a refletir sobre a necessidade das crianças sentirem-se pertencentes à natureza. Portanto, torna-se imperativo que os educadores reflitam sobre os espaços em que ocorrem suas práticas pedagógicas cotidianas. Defendemos, aqui, a necessidade de se pensar em estratégias para proporcionar mais momentos que incentivem o contato da criança direto com a natureza, encantando-a com sua beleza e incentivando nela uma conexão genuína com o meio ambiente.

Segundo Campos e Rosemberg (2009), um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças deve promover a exploração do meio ambiente como parte do processo educativo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), por sua vez, reforçam esse direito, destacando a importância de um trabalho pautado nessa relação, discussão muito presente também na Base Nacional Comum Curricular (2017).

Tiriba (2019) - uma referência fundamental também no diálogo com essa legislação brasileira¹ -, enfatiza que as experiências ao ar livre são cruciais para o desenvolvimento físico, emocional e social, destacando a importância do desemparedamento da infância. Para garantir esses direitos, as escolas da infância devem criar espaços que incentivem a liberdade de movimento e a curiosidade, além de garantir a formação continuada dos educadores no sentido de capacitá-los para integrar atividades ao ar livre no currículo.

Esses são os entendimentos que venho construindo a partir das minhas vivências e estudos relacionados à essa temática, os quais me levaram à realização da pesquisa que aqui apresento.

¹Cabe destacar que Léa Tiriba é autora do texto “Crianças da natureza” (2010), o qual faz parte de um conjunto de textos elaborados no âmbito do Programa Currículo em Movimento, que visavam estabelecer um diálogo entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, recém aprovadas, e os professores. Os textos apresentados nesse conjunto de Anais discutem diferentes dimensões do cotidiano da Educação Infantil e foram escritos com o objetivo de esclarecer aspectos centrais das novas Diretrizes.

2 DA PERGUNTA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA: A QUE VIEMOS

A partir dessas considerações, sendo um direito das crianças o contato com a natureza (Campos; Rosemberg, 2009), e considerando a necessidade e a importância de um trabalho pedagógico que respeite esse direito (Brasil, 2010; 2017), o qual, como mencionado anteriormente, em muitos momentos tem sido negado, esta pesquisa nasce com o propósito de realizar uma investigação em uma escola de Educação Infantil, com o intuito de investigar as possibilidades dessa relação criança e natureza no contexto das práticas pedagógicas dessa escola.

Para tanto, o contexto escolhido para a realização dessa pesquisa foi o município de Novo Hamburgo por este vir consolidando, ao longo dos últimos anos, um trabalho bastante significativo nesse sentido, preocupado em garantir esse direito às crianças. No capítulo referente à metodologia, justificamos com mais profundidade a escolha por esse contexto.

A pergunta que dá início, então, a esse processo investigativo, foi assim delineada: Como a professora e a equipe gestora de uma escola de Educação Infantil da rede pública de Novo Hamburgo promovem a relação das crianças com a natureza em suas práticas pedagógicas?

O objetivo desta pesquisa, portanto, é investigar como a professora e a equipe gestora de uma escola de Educação Infantil da rede pública de Novo Hamburgo promovem a relação das crianças com a natureza em suas práticas pedagógicas.

Durante a escrita desse projeto, o Rio Grande do Sul enfrentou um período de calamidade decorrente de graves enchentes, as quais atingiram diretamente muitas escolas da cidade de Porto Alegre e região metropolitana, incluindo-se Novo Hamburgo. A escola que escolhemos para a realização dessa pesquisa, dentre as indicações da Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo, cujo trabalho já vínhamos acompanhando há algum tempo, também foi atingida pela catástrofe, com dimensões que foram investigadas também no decorrer da pesquisa.

Viver essa catástrofe e compreender as consequências dela no trabalho pedagógico realizado por essa escola, a qual têm um reconhecido trabalho na rede pública de Novo Hamburgo por promover de forma qualificada a relação criança e natureza, também estará no nosso “radar” da pesquisa, haja vista a impossibilidade de ignorarmos uma situação como esta, a qual certamente deixará marcas profundas em todos nós, gaúchos, e de forma especial nas crianças.

Então, a partir da pergunta e do objetivo geral desta pesquisa, que busca investigar como as professoras e a equipe gestora de uma escola de Educação Infantil da rede pública de Novo Hamburgo promovem a relação das crianças com a natureza em suas práticas pedagógicas, definimos como objetivos específicos:

1. Analisar a relação entre a proposta pedagógica da instituição, a narrativa da professora e da equipe gestora e as práticas pedagógicas observadas no que tange à relação das crianças com a natureza;
2. Compreender o entendimento da professora e da equipe gestora com relação ao trabalho pedagógico envolvendo crianças e natureza;
3. Inventariar as práticas pedagógicas realizadas na turma investigada e na escola de modo geral - a partir das narrativas da professora e da equipe gestora, bem como da observação realizada - que potencializam a relação entre crianças e natureza;
4. Compreender os principais desafios enfrentados pela equipe da escola com relação ao trabalho pedagógico envolvendo crianças e natureza no período pós-inundações de maio de 2024.

Dessa forma, o presente trabalho busca analisar a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação Infantil, ressaltando a importância e a potência dessa relação, e mostrando como o envolvimento com a natureza pode enriquecer a experiência educativa, incentivando a exploração, a criatividade e a autonomia, favorecendo assim o desenvolvimento e a aprendizagem dessas crianças, “crianças da natureza”, como nos lembra Tiriba (2010).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ENCONTRO ENTRE A INFÂNCIA, A NATUREZA E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A fundamentação teórica desta pesquisa, que versa sobre a importância da relação da infância com a natureza, será ancorada, principalmente, em Léa Tiriba (2007, 2010, 2018, 2019), Richard Louv (2016) e Izenildes Bernardina Lima (2020). A pesquisa também busca apoio nas orientações de documentos legais que abordam essa relação entre infância e natureza, a saber, o documento Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (Campos; Rosemberg, 2009), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Dessa maneira, também será apresentado na pesquisa o encontro entre as crianças bem pequenas e pequenas (Brasil, 2017) e a natureza a partir de mediações docentes, para pensar em tempos, espaços e materiais que promovam o contato das crianças com a natureza.

Discutiremos, de modo central, a relação entre as crianças e os espaços internos e externos da escola e o desemparedamento da infância, a partir da discussão do referencial de Tiriba (2018). De acordo com a autora (Tiriba, 2007, p. 220), “Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar, porque aqui as crianças colhem suas primeiras sensações, suas primeiras impressões do viver”. As instituições de Educação Infantil são, muitas vezes, os únicos ou um dos únicos espaços em que as crianças poderão ter essas vivências, e nós, docentes, necessitamos ter esse olhar sensível para esses momentos. Tiriba (2018) mostra sua paixão pela beleza da vida e da infância, mesma paixão que me motivou a desenvolver esta pesquisa, mesma paixão e encantamento que busco no olhar e nos gestos das crianças ao se envolverem com o natural. Acredito, dessa forma, que precisamos, como docentes, pensar na potencialidade do uso dos espaços externos e elementos naturais.

3.1 O QUE ORIENTA A LEGISLAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO QUE TANGE À RELAÇÃO CRIANÇA E NATUREZA?

A experiência com o natural proporciona a todos nós, seres humanos, uma relação com a vida, pois nos é proporcionado um contato de maior intimidade com o que também nos compõe, pois somos natureza. Quando se trata de crianças é fundamental garantirmos essa relação, porém, nem sempre isso acontece no cotidiano das crianças nas instituições de

Educação Infantil; muitas vezes, essa proposta de aproximação com a natureza vem de forma descontínua e breve.

Uma prática pedagógica que promova a relação das crianças com a natureza não apenas é discutida como importante por muitos pesquisadores - dentre os quais os que escolhemos para percorrer conosco a discussão teórica dessa pesquisa - mas é também orientada e normatizada pelos documentos legais da etapa da Educação Infantil.

O documento “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”, elaborado por Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg (2009) aponta o contato das crianças com a natureza como um direito das crianças, sendo necessário assegurar-lhes a presença de espaços amplos para a sua movimentação, espaços esses com sol, água, areia, pedras, plantas, gravetos, canteiros e outros elementos da natureza em espaços disponíveis para as crianças. O documento aponta, como critério, conservar e investir nessa relação criança e natureza, a qual frequentemente vemos dissociada em muitas instituições. “Nossas crianças aprendem a observar, amar e preservar a natureza” e “Incentivamos nossas crianças a observar e respeitar os animais” (Campos; Rosemberg, 2009, p. 18), estão entre os critérios apontadas pelas autoras.

Em diálogo com Campos e Rosemberg (2009), trazemos aqui Lima (2020, p. 108), que nos lembra que “Percebe-se o encantamento das crianças diante das coisas aparentemente simples e que se tornam, em uma dada experiência, valiosas, envolvidas por sentidos afetivos e simbólicos, ganhando significados singulares para o grupo e para cada um.” Esse encantamento revela a importância de incentivar a relação criança e natureza, pois cada descoberta, por mais simples que pareça, contribui para a construção de saberes e para o fortalecimento de vínculos afetivos com o ambiente, estimulando um aprendizado - de vida, sobretudo - significativo.

O documento também aponta como de extrema relevância incluir as famílias na programação relativa à natureza, para haver esse mesmo contato valioso com a natureza e para elas compreenderem a importância dessa vivência no cotidiano das crianças. Essa colaboração entre escola e família fortalece o vínculo afetivo e social, permitindo que os pais e/ou responsáveis se tornem parceiros ativos na educação e no desenvolvimento de seus filhos.

Esse diálogo entre escola e famílias no que tange ao contato das crianças com a natureza, muitas vezes recai na discussão sobre a “sujeira” - muitas vezes denominada assim - que esse contato ocasiona. Destacamos, aqui, que de forma alguma o cuidado com a higiene da criança fica em segundo plano, pois a saúde e o bem-estar são prioridades essenciais. No entanto, a atenção à higiene não deve ser vista como um impeditivo para a criança brincar e se divertir,

mas sim como parte de uma abordagem equilibrada que permite a exploração do mundo natural de forma segura e saudável. Ao integrar o respeito ao meio ambiente com práticas de cuidado e higiene, estamos formando crianças mais conscientes e preparadas para se relacionarem com o mundo que as cerca.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), documento que normatiza as ações pedagógicas na Educação Infantil, destaca como um dos princípios éticos das práticas pedagógicas o respeito ao bem comum e ao meio ambiente, garantindo, assim, o respeito à natureza, constituindo-se uma relação de qualidade entre ambos, que se complementam.

No Parecer 20, que trata da revisão das diretrizes (Brasil, 2009), é garantido às crianças experiências que “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” e que “Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais” (Brasil, 2010, p. 21-22), visando ampliar esse sentimento de pertencimento da criança à natureza.

Ainda, esse documento destaca a necessária valorização da “relação com a natureza e os espaços públicos, o respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais” (Brasil, 2010, p. 8) e que “As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza.” (Brasil, 2010, p. 15).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) vem reafirmar o exposto nas Diretrizes e garante o direito das crianças a diferentes espaços para brincar, elementos diferentes para explorar, incluindo elementos naturais, imprimindo assim uma intencionalidade educativa às práticas pedagógicas em sua normativa, por meio dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiências.

A BNCC, na etapa da Educação Infantil, defende seis direitos de aprendizagem, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e organiza as experiências a serem vividas pelas crianças em cinco campos, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, qualidades, relações e transformações. Os objetivos de aprendizagem são organizados por grupos etários e separados por campos de experiências, porém, ao contrário do que vemos acontecer nas práticas de muitas escolas, os direitos de aprendizagem, os campos de

experiências e os objetivos de aprendizagem devem estar em articulação, permeando o trabalho cotidiano com as crianças, não devendo haver separação por proposta ou por dias da semana, por exemplo, que é o que acontece quando se trabalha um direito ou um campo por dia ou por proposta. Eles estão articulados e, embora a BNCC faça essa divisão por grupos etários, é fundamental ampliar o nosso olhar para compreender que a idade das crianças não define o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, sendo estes definidos pelo conjunto de experiências que a criança vive dentro e fora da escola. As idades e os objetivos são referências importantes na ação docente, mas que não devem ser tomados como estanques no trabalho pedagógico, haja vista as singularidades e especificidades de cada uma das crianças, turmas e escolas.

Tendo essa compreensão como “pano de fundo”, apresento aqui um compilado da presença da relação da criança e natureza que aparecem enquanto objetivos de aprendizagem no documento: (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico; (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.); (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais; (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas; (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela; e (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Observa-se, no documento, que esses objetivos estão presentes no campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, mas se referindo à natureza como um espaço, diferenciando as crianças da natureza. Porém, cabe destacar que essa relação criança e natureza está presente o tempo todo também nos outros campos de experiências como em momentos de relação com o outro, ao explorar riscantes naturais, explorar pinturas e desenhos com elementos naturais, entre outras possibilidades.

Cabe salientar, ainda, que no cotidiano da Educação Infantil a natureza está em tudo, e não apenas nos momentos em que são elaboradas “propostas” visando essa articulação. Do momento em que as crianças realizam sua higiene ao momento da alimentação, por exemplo; da organização e limpeza dos materiais utilizados ao cuidado com o nosso corpo como a necessidade da água, da roupa adequada ao clima e uso do protetor solar; do uso da energia elétrica ao cuidado com a nossa movimentação pelo espaço. Apenas para citar situações cotidianas que podem passar despercebidas quando falamos da relação escola, criança e natureza.

De acordo com Tiriba (2010, p. 5), “Se as crianças são o centro do planejamento escolar, este convívio (da criança com a natureza) não é uma opção de cada professor ou professora. É um direito.” Devemos garantir esse direito às nossas crianças em todos os âmbitos e promover essa relação em todo o tempo no cotidiano, pois isso beneficia a relação das crianças com o mundo, dando-lhes a oportunidade de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

3.2 DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E NATUREZA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA E POSSÍVEL

A partir do aparato legal que veio sendo elaborado desde a Constituição Federal (Brasil, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) definem a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, que visa o desenvolvimento integral da criança até 5 anos e 11 meses, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais. Apontam que ela deve ser oferecida em colaboração com a família e a comunidade, cumprindo funções de cuidado e educação, assim compreendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Todo esse aparato legal, e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (2017), organizam a Educação Infantil nas subetapas Creche, que compreende as crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, e a Pré-escola, que compreende crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. Tal divisão não significa, no entanto, que as crianças não possam ser organizadas em turmas com faixas etárias diversas, possibilidade essa que as DCNEI deixa explícita, e que já vem sendo realizada há alguns anos, mostrando resultados significativos tanto para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, quanto na auto(trans)formação das professoras (Goelzer, 2020).

Fazemos, aqui, esse destaque com relação às idades das crianças, porque a escola na qual realizamos esta pesquisa trabalha com essas duas subetapas, motivo pelo qual trazemos também o referencial de Campos e Rosemberg (2009) e outros referenciais que tratam dessa especificidade. Veremos, mais adiante, que na turma investigada as crianças têm entre 3 anos e 8 meses a 4 anos e 7 meses, ou seja, estão na transição entre a creche e a pré-escola, sendo uma turma composta por crianças bem pequenas e pequenas (Brasil, 2017).

Com Barbosa (2016) compreendemos que a docência na Educação Infantil está em processo de construção, haja vista o caráter histórico de assistencialismo que marca essa etapa por um lado, e o caráter preparatório, de outro. Mas quando ela vem associada à relação com a natureza esse desafio de constituição da docência se amplia, haja vista a indissociabilidade

necessária entre o educar e o cuidar, uma vez que sabemos o quanto há receio, por parte dos adultos, desse contato das crianças com o mundo natural, que muitas vezes é associado a algo “perigoso”, e o quanto, ainda, a ideia do “se sujar” é causadora de conflitos entre escolas e famílias, como já mencionado. Nesse sentido, cabe lembrar que o objetivo principal da Educação Infantil é oferecer um ambiente seguro e estimulante que apoie o desenvolvimento integral da criança que a frequenta.

De acordo com as DCNEI,

A criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2010, p. 12).

Ademais, compreendemos a criança como um ser em constante descoberta e transformação, alguém repleto de curiosidade e potencial, uma exploradora natural, ansiosa por entender o mundo ao seu redor e por experimentar novas experiências. E os bebês, as crianças bem pequenas e pequenas, nesse contexto, estão vivendo as suas primeiras descobertas no mundo, os seus começos; o que para as crianças maiores, adolescentes, jovens e adultos já é algo cotidiano, como a chuva, o vento, a folha da árvore, para a criança de 0 a 6 anos é muito novo. Inclusive, como veremos mais adiante, todas as crianças que participaram desta pesquisa estão vivendo, neste ano de 2024, suas primeiras experiências escolares. É a primeira vez que estas crianças frequentam a escola, o que intensifica esse processo de viver muitas experiências “pela primeira vez”, inclusive a convivência e as experiências coletivas.

Tiriba (2010) corrobora essa afirmação:

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque lá as crianças colhem suas primeiras sensações, impressões, sentimentos do viver. Sendo assim, a dimensão ambiental não poderia estar ausente, ou a serviço da dimensão cultural, ambas deveriam estar absolutamente acopladas. (Tiriba, 2010, p. 2).

Barbosa (2010, p. 8), por sua vez, referindo-se especificamente à etapa creche - etapa também compreendida nesta pesquisa -, defende que as crianças

[...] além da sala, têm direito aos espaços de uso coletivo, como bibliotecas, sala de música, pátio e outros. O parquinho da escola é um espaço que deve ser pensado e organizado na medida das crianças. Além disso, é necessário que as crianças pequenas tenham contato diário com a luz do sol, o ar fresco e possam observar e interagir com a natureza. Acima de tudo, o espaço em que as crianças vivem tanto tempo precisa ser prazeroso, bonito, relaxante, alegre.

Desde a primeira infância as crianças necessitam estar em espaços em que possam vivenciar experiências e que também mantenham-nas vinculadas ao natural. Ao oferecer

experiências que conectem as crianças com o ambiente natural, as instituições de Educação Infantil contribuem para um aprendizado mais significativo e contextualizado. A interação com a natureza enriquece o processo educativo, promovendo um desenvolvimento mais completo e harmonioso, onde a vivência no e com o meio ambiente é fundamental para a formação integral das crianças.

As crianças só terão um desenvolvimento pleno se puderem conhecer um mundo real, vivo, diverso e cheio de possibilidades. É essencial que elas experimentem esse mundo, pois a interação com a natureza proporciona experiências ricas que estimulam a curiosidade, a criatividade e o aprendizado. Louv (2016) ressalta a importância do contato direto com o ambiente natural para o desenvolvimento saudável das crianças, que as crianças precisam de natureza, e a natureza precisa de crianças. Quando as práticas pedagógicas das escolas de Educação Infantil promovem a exploração e o convívio com a natureza, elas não apenas enriquecem o repertório das crianças, mas também contribuem para o seu bem-estar emocional e mental, preparando-as para serem cidadãos conscientes e respeitosos com o meio ambiente.

Louv (2016) nos diz que não somos algo dissociados da natureza; fazemos parte dela. Eu acredito que também somos natureza e que precisamos compartilhar essa visão com as crianças, possibilitando que desde a primeira infância elas possam compreender o que significa isso. Como Louv (2016), acredito que a natureza desperta em nós sentimentos e sentidos que precisamos aflorar cada vez mais, e é fundamental que haja esse processo que religa ser humano e natureza desde cedo para um desenvolvimento mais completo e harmonioso.

Lima (2020), por sua vez, nos mostra que esse vínculo com a natureza é uma característica do ser criança, o que ressalta que essa dissociação do ser humano e a natureza vem de uma visão adulta. “Para as crianças, os espaços naturais são lugares de encantamento, de brincadeiras e alegria e lhes propiciam um amplo sentimento de bem-estar.” (Lima, 2020, p. 41). As atividades em meio à natureza ampliam a intimidade dessa relação, como brincar com as pedras, a terra e a água, observar o movimento de plantas e animais, experimentar mudanças climáticas; tais movimentos estimulam a curiosidade, a imaginação e a compreensão do mundo, mas também, contribuem com o sentimento de pertencimento desse ser em desenvolvimento em meio a uma imensidão. Aos poucos, as crianças percebem a relação entre o dia e a noite, o sol e a lua, entre as árvores e as frutas, entre animais e vegetais, e nossa relação com esse conjunto.

Entendendo assim as crianças como seres da natureza (Tiriba, 2010), é necessário repensar a rotina das instituições de Educação Infantil, essa Educação Infantil que supervaloriza espaços fechados e, principalmente, que supervaloriza o espaço da sala de referência. Essas

crianças que frequentam a Educação Infantil estão sob a nossa responsabilidade, dos educadores. Sabemos que essas crianças têm apreço por estar em contato com a natureza, sabemos que esse é um direito garantido a elas (Brasil, 2010), mas insistimos em mantê-las em outros espaços ou espaços não adequados. Por que continuamos a restringir o contato das crianças com a natureza, mesmo sabendo dos benefícios comprovados que essa interação traz para o seu desenvolvimento?

A pergunta é pertinente, pois ela discute com uma ação que ocorre em diversas instituições, imposta por adultos. Dessa forma, urge rever essas questões nas práticas pedagógicas com a Educação Infantil, pensando nas crianças e na relação delas com o que as cerca, as interessa e lhes é uma necessidade, pensando que tudo o que está acontecendo com elas está acontecendo pelas primeiras vezes, e que ela está nesse processo inicial de descoberta do mundo. Dessa forma, retomo o termo “desemparedar” (Tiriba, 2018) que refere-se à prática de romper com a predominância de ambientes fechados e limitados na Educação Infantil, em favor da criação de espaços mais abertos e integrados com a natureza. Essa abordagem não só enriquece a experiência educativa, mas também reforça a conexão fundamental entre as crianças e a natureza, assim, atendendo às necessidades naturais da criança.

Diante dos espaços naturais a criança expande a sua criatividade, exercita sua liberdade e explora as belezas naturais, como os odores, as texturas e as cores. A natureza compõe a aprendizagem das crianças com tamanha riqueza, com lama, água, frutas, folhas, pedras, cascalhos, gravetos e entre outros elementos que fazem com que essas vivências se tornem movimentos de criatividade e de liberdade das crianças, mas essas propostas não podem ser eventuais, elas devem fazer parte do cotidiano dessas crianças.

Dito isso, retomo Lima (2020)²: “O vínculo espontâneo com a natureza é uma das características do ser criança”. Sendo essa uma característica da criança e sendo papel docente a coprodução de um currículo que concilie as experiências das crianças com o todo que as cerca, defendo que precisamos religar e fortalecer esse vínculo da criança com a natureza pelo bem de ambos.

3.3 “DESEMPAREDANDO” TAMBÉM DOS MUROS ESCOLARES: AS CRIANÇAS E A CIDADE

² Trecho extraído da apresentação do livro “A criança e a natureza: Experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores” de Izenildes Bernardina de Lima. A apresentação não contempla paginação.

Nas instituições de Educação Infantil, conforme já visto na legislação e no referencial teórico que dá embasamento às ideias aqui defendidas, a criança deve ser vista como um ser em desenvolvimento e que faz parte da natureza, sendo assim alguém que necessita de um ambiente enriquecedor para o seu desenvolvimento integral. Ao invés de limitar-se a espaços fechados, as instituições devem promover a integração com a natureza e criar ambientes que incentivem a exploração e a criatividade, envolvendo-se, dessa maneira, no processo de desemparedamento (Tiriba, 2019). As práticas educativas devem, portanto, proporcionar experiências diversificadas que atendam às necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças, respeitando e potencializando o seu desenvolvimento desde a primeira infância.

No contexto da criança que vive em meio urbano, sabemos que, muitas vezes, a escola é o único espaço onde será garantido a ela esse tipo de vivência com a natureza. A partir da minha vivência, sendo uma criança que cresceu no contexto urbano, mas em interação constante com a cidade, percebi o quão fundamental foram as minhas experiências nos espaços naturais da cidade, como parques e praças, as quais sempre foram propiciadas e incentivadas pela minha família. Subir em árvores, colher frutas, andar de bicicleta no parque, caminhar e brincar ao redor do lago foram algumas experiências que pude ter que possibilitaram a vivência da minha infância nos espaços naturais em meio à cidade.

Atualmente, esses espaços que poderiam ser explorados pelas crianças estão cada vez mais restritos na cidade; dessa forma, muitos espaços que não são destinados para essa função de “lazer” acabam sendo utilizados com essa finalidade atualmente, como é o caso das ruas de Porto Alegre onde, aos domingos, há uma das faixas próxima à Orla do Guaíba fechada para adultos e crianças poderem brincar, andar de bicicleta ou patins, ou outras atividades de lazer.

Nessa perspectiva, Lopes e Fichner (2017) apresentam as contribuições dos estudos de Martha Muchow envolvendo crianças e suas espacialidades, falando muito de um contexto de criança, cidade e pertencimento. Martha Muchow foi uma pesquisadora alemã que se dedicou a pesquisar sobre as crianças na cidade, suas ideias são extremamente contemporâneas, assim, conversando com esta pesquisa.

Uma visão que podemos colocar em questão aqui é a criança que vive no espaço urbano e que vive no espaço rural, cujas experiências com o meio em que vivem são diferentes, suas relações com a natureza são diferentes e, assim, suas compreensões de pertencimento e suas espacialidades também o são. A criança da cidade não explora a cidade como um todo, ela tem espaços que podem ser explorados e que na atualidade estão diminuindo, principalmente por questões ambientais e por questões de segurança. A criança do interior/meio rural tem mais espaços para usufruir, tem mais áreas a serem exploradas e mais espaços naturais.

A falta de espaços adequados para as crianças nas cidades é um problema significativo que impacta diretamente seu desenvolvimento e bem-estar. Muitas áreas urbanas carecem de praças, parques e zonas de lazer projetadas especificamente para as necessidades das crianças, resultando em um ambiente onde elas têm pouco acesso a oportunidades para brincar, socializar e explorar. Espaços adequados são essenciais para que as crianças possam experimentar o mundo de forma segura e estimulante, e a ausência desses espaços compromete a qualidade de vida infantil nas cidades, evidenciando a necessidade urgente de políticas urbanas que priorizem a criação e a manutenção de ambientes que atendam às necessidades específicas das crianças. Outro exemplo concreto de espaço que está sendo usufruído pela criança da cidade, é em São Paulo, na Avenida Paulista, que aos domingos é fechada para as pessoas poderem circular e fazerem suas atividades de lazer.

Cabe a pergunta: basta que adultos e, principalmente as crianças, tenham apenas um dia na semana para usufruir com lazer dos espaços da cidade?

Francesco Tonucci, ou também conhecido pelo pseudônimo “Frato”, é um renomado chargista, psicopedagogo e pesquisador italiano, muito conhecido pela elaboração de charges relacionadas às crianças que desafiam-nos a olhar de diferentes formas para as experiências que elas vivem – ou não – na família, na escola e na cidade. Em seu trabalho relacionado à participação das crianças na vida urbana (1999), ele propõe que as cidades devam ser projetadas levando em conta as necessidades e o bem-estar das crianças, não apenas dos adultos, pois as cidades são espaços que têm participação significativa das crianças.

Tonucci defende que as cidades devem ser adaptadas para serem mais amigáveis e acessíveis para as crianças, promovendo espaços onde elas possam brincar, explorar e participar ativamente da vida urbana. Ele, então, problematiza a falta de espaços adequados na cidade para a exploração infantil, mas explica que, de alguma forma, esses espaços acabam sendo ocupados pelas crianças, muitas vezes em uma atitude de transgressão.

Abaixo, duas de suas charges:

Figura 1 – Cartum Cidade das Crianças



Fonte: Francesco Tonucci (Política é Coisa de Criança, 2022).

Figura 2 – Cartum Crianças Brincando



Fonte: Francesco Tonucci (Coentrão, 2021).

Nesta pesquisa, optamos por ampliar o escopo da discussão para além da escola por compreendermos a importância de trazer também à tona a necessária discussão da relação das crianças com a natureza que as cerca, da escola à rua, ao bairro, à cidade, ao mundo em que vivem. Se é um desafio pensar e organizar propostas que levem os bebês, crianças bem pequenas e pequenas aos espaços externos das salas de referência, mais desafiador ainda é pensar esses espaços para além dos muros escolares e, por isso, visando instigar essa discussão, propomos aqui também a ideia de desemparedar (Tiriba, 2019) também dos muros da escola, pois compreendemos que uma das formas de haver complementaridade entre o trabalho da escola e da família no que diz respeito à educação e ao cuidado com as crianças, é socializando as propostas pedagógicas com a sociedade de um modo geral, para que as pessoas percebam cada vez mais a presença dos bebês e das crianças bem pequenas e o potencial deles no processo de descoberta e reinvenção do mundo.

Mara Davoli (In Mello; Barbosa; Faria, 2017, p. 107-108), ao tratar da temática sobre documentação pedagógica, faz um relato de um último dia vivido por crianças pequenas em uma escola de Educação Infantil de Reggio Emilia, Itália, no qual elas passaram a noite juntos na escola onde tinham passado três anos. Em seu relato, a relação das crianças com a cidade é vivida sob outro aspecto:

Às 19 horas, chegam à escola para passar uma noite juntos, cada um com sua mochila: seu conteúdo é uma história que conta como cada menino e cada menina se preparou para uma aventura cheia de expectativas, desejos, mas também medo.
[...] primeiro, vamos para um passeio no centro da cidade... à noite tem um aspecto diferente... Jantamos em uma pizzaria no centro... Descobriram uma Reggio desconhecida, não apenas porque é noite, mas porque a redescobrem com os amigos.

Optamos por compartilhar esse relato da autora para lançar um outro olhar na discussão sobre a criança, a natureza e a cidade. Passear na cidade à noite com a turma. Que experiência incrível! Sabemos, sim, que cada cidade é uma, com seus desafios e possibilidades, mas sair à noite com os colegas de escola é uma experiência que diz respeito à relação da criança com a cidade, com a escola, com os amigos, com a noite, com um conjunto de experiências que certamente trarão memórias inesquecíveis e um processo de aprendizagem da vida cotidiana.

Defendemos, assim, que tem de haver um respeito com as crianças e o espaço também ocupado por elas, mesmo a cidade tendo se tornado um espaço de consumismo, também é o espaço delas e precisa ser habitado por elas, mesmo desde muito pequenas, para assim terem a possibilidade de amar e respeitar esse espaço, sentirem-se pertencentes a ele. Consequentemente, esses espaços urbanos precisarão de reformulações para acolherem esses sujeitos em processo inicial de desenvolvimento e essa é uma discussão que também é responsabilidade da escola, dos docentes, equipes gestoras, famílias, e dos gestores municipais.

Ao concluir a discussão sobre o referencial teórico relacionado à criança, à docência e à natureza na Educação Infantil, é evidente que a integração do ambiente natural nessa etapa desempenha um papel vital no desenvolvimento integral das crianças. As legislações, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) sublinham a importância de criar ambientes que promovam o contato direto com a natureza, reconhecendo seus benefícios para o crescimento físico, emocional e cognitivo das crianças.

Assim, é fundamental que as práticas pedagógicas e os projetos das instituições de Educação Infantil estejam alinhados com essas orientações, garantindo que as crianças tenham acesso a ambientes que incentivem sua curiosidade e respeitem suas necessidades naturais. Em

suma, essa integração não é apenas uma recomendação teórica, mas uma necessidade prática para o desenvolvimento harmonioso das crianças e para a construção de um futuro mais sustentável e consciente. Reafirmando a importância da relação criança e natureza, ser criança é ser natureza. É direito das crianças o contato com a natureza e esse contato só nos apresenta cada vez mais benefícios na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, sendo o risco não promover essa relação.

4 NA METODOLOGIA, A POSSIBILIDADE DO ENCONTRO COM AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS, COM A DOCÊNCIA, A ESCOLA E A NATUREZA

4.1 TIPO DE PESQUISA E A FORMA DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS

Considerando o objetivo dessa pesquisa, a saber, investigar como uma professora e a equipe gestora³ de uma escola de Educação Infantil da rede pública de Novo Hamburgo promovem a relação das crianças com a natureza em suas práticas pedagógicas, definimos que esta pesquisa teria uma abordagem qualitativa, a qual, segundo Chizzotti (2010), é fundamental para compreender as dinâmicas sociais e educacionais, uma vez que permite uma análise aprofundada das experiências e significados que os participantes atribuem às suas práticas, ou seja, uma abordagem que dialoga com as nossas intenções de pesquisa. Esse enfoque possibilita captar a complexidade das interações entre educadores e crianças, revelando como as estratégias pedagógicas são construídas em contextos específicos. Assim, ao optar por um método qualitativo, buscamos explorar de maneira detalhada as percepções e as experiências dos envolvidos, contribuindo para uma compreensão da importância da relação e identificação da criança com a natureza na Educação Infantil.

Em relação à classificação, definimos que seria uma pesquisa do tipo exploratória, pois buscou-se analisar a relação entre a infância e a natureza no trabalho docente com a Educação Infantil. Esse tipo de pesquisa permite identificar como os educadores integram a natureza nas práticas pedagógicas, os desafios enfrentados e as percepções sobre a relação criança e natureza. Assim, essa pesquisa explora de forma mais aprofundada a importância da natureza na Educação Infantil.

A partir da escolha por uma escola, ou seja, por um contexto específico de investigação, ela foi definida como do tipo Estudo de Caso, tipo de pesquisa este que, segundo Chizzotti (2010), permite uma análise aprofundada de um fenômeno em seu contexto real, proporcionando uma compreensão detalhada das dinâmicas envolvidas. Nessa pesquisa, a estratégia utilizada foi o Estudo de Caso por meio de entrevistas com uma professora e duas pessoas da equipe gestora da Escola Municipal de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho⁴,

³ A proposta inicial da pesquisa previa a participação de apenas uma pessoa da equipe gestora; no entanto, optou-se pela participação da diretora e da coordenadora pedagógica, considerando a relevância de suas contribuições para os objetivos do estudo.

⁴ A Secretaria Municipal de Novo Hamburgo e a Direção da EMEI autorizaram a divulgação do seu nome, com autorização formal conforme disposto no Termo de Autorização em anexo.

e três dias de observação participante em uma turma, no caso, no Grupo Ameixeira⁵, como veremos mais adiante. Essa abordagem de pesquisa possibilitou explorar as práticas pedagógicas relacionadas à relação das crianças com a natureza, revelando as experiências e percepções dos - no caso das - profissionais envolvidas.

A observação participante, de acordo com Minayo (2013, p. 70) é

[...] o processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente.

Em se tratando de crianças, sabemos que não é possível uma observação que não seja participante, pois há um envolvimento com elas o tempo todo, em diferentes linguagens. Minayo (2013), nesse sentido, permitiu-nos compreender que o fato de o observador modificar o contexto e ser modificado pessoalmente por ele, não nos permite falar em “coleta” de dados, mas sim em “construção”, pois fomos caminhando e aprendendo juntos nesse processo, tanto com as crianças, tanto com a professora e a equipe gestora.

Assim, foram realizados três dias de observação na EMEI Chapeuzinho Vermelho com o objetivo de investigar as práticas pedagógicas relacionadas à criança e à natureza que são realizadas na instituição. Para Triviños (1987), a observação é um dos métodos essenciais na pesquisa qualitativa, especialmente quando o objetivo é compreender a realidade social em profundidade. Ele descreve a observação como um processo que vai além da mera captação de eventos superficiais, permitindo que o pesquisador entre em contato direto com o contexto estudado. Dessa forma, pude observar os espaços explorados pelas crianças, o modo como interagem com o natural e quais práticas são desenvolvidas com as crianças.

Após a realização das observações, a partir das quais a pesquisadora foi elaborando o seu diário de campo, a construção dos dados continuou sendo realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas que foram realizadas com a professora que atua na turma investigada, e também com duas pessoas da equipe gestora da instituição, com o propósito de compreender e analisar como a professora realiza em sua prática essa aproximação das crianças com a natureza e como a escola trabalha em prol dessa articulação.

⁵ Turma indicada pela escola para a realização da pesquisa. A equipe gestora também autorizou a divulgação da identificação da turma, com autorização formal conforme disposto no Termo de Autorização em anexo.

A entrevista semi-estruturada é uma ferramenta essencial nas pesquisas qualitativas, pois permite uma abordagem flexível e interativa entre o pesquisador e o entrevistado. Segundo Triviños (1987), esse tipo de entrevista parte de um conjunto de questões previamente elaboradas, embasadas em teorias e hipóteses relevantes para o estudo, mas que se expandem conforme surgem novas hipóteses durante o processo de coleta de dados. Dessa forma, o entrevistado não é apenas um respondente passivo, mas um colaborador ativo, já que suas respostas podem direcionar novos questionamentos e rumos da pesquisa. Ao seguir sua própria linha de pensamento e experiências dentro dos temas propostos, o informante participa diretamente na elaboração do conteúdo investigativo. Assim, conforme Triviños (1987) destaca, a entrevista semiestruturada possibilita uma maior profundidade na compreensão dos fenômenos estudados, promovendo uma investigação mais rica e contextualizada.

Para concluir a pesquisa, foram inventariadas as práticas pedagógicas com crianças realizadas na turma e na escola de Educação Infantil investigada, dentro do que esta investigação pode alcançar, em relação ao contato com a natureza nessa faixa etária, os espaços e recursos disponibilizados pela instituição.

4.2 O CONTEXTO

4.2.1 O município de Novo Hamburgo

O local escolhido para a realização da pesquisa foi uma Escola Municipal de Educação Infantil de Novo Hamburgo. Conforme comentamos no início do trabalho, a cidade de Novo Hamburgo foi escolhida por seu compromisso com a Educação Infantil e suas políticas inclusivas que favorecem práticas pedagógicas inovadoras, especialmente voltadas à interação das crianças com a natureza.

De acordo com o Plano Municipal de Educação de Novo Hamburgo, em vigência desde 2015 até 2025, a cidade, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996, tem buscado garantir o direito à Educação Infantil com a oferta de Creche para crianças de zero a três anos e Pré-Escola para crianças de quatro e cinco anos. A obrigatoriedade da frequência para crianças de quatro e cinco anos, garantida pela Lei nº 12.796/2013, tem impulsionado a busca por mais vagas e a ampliação da infraestrutura educacional no município (Novo Hamburgo, 2015).

Atualmente, Novo Hamburgo enfrenta desafios na ampliação das vagas de creche, especialmente em bairros periféricos, como no bairro Canudos, onde foi realizada a pesquisa, e

inclusive na instituição investigada, que atua com crianças a partir dos 2 anos. No entanto, na etapa pré-escolar, a cidade tem conseguido atender toda a demanda. A rede municipal de ensino conta com 31 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e oferece atendimento em turmas de pré-escolas em 51 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), ao total sendo 5.853 matrículas na Educação Infantil⁶ (Novo Hamburgo, 2015).

O município tem buscado aprimorar a participação das famílias e da comunidade no processo educacional, desenvolvendo ações para garantir a continuidade do aprendizado das crianças, especialmente nas transições entre as diferentes etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A Educação Infantil em Novo Hamburgo, no entanto, continua sendo um espaço vital para o desenvolvimento integral das crianças, com a garantia de acesso gratuito e a promoção de uma educação que respeita a diversidade e a importância do vínculo das crianças com o ambiente natural e urbano.

A Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Novo Hamburgo tem se empenhado não apenas na ampliação da infraestrutura escolar, mas também no desenvolvimento de ações direcionadas à melhoria contínua da qualidade educacional no município. Essas ações têm se concretizado por meio de iniciativas que priorizam a formação docente e o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras, sempre alinhadas às necessidades e especificidades das crianças da cidade (Novo Hamburgo, 2015).

Assim, o interesse por este município veio pela presença de conceitos que orientam e estruturam o modo de implementar a relação criança e natureza na proposta pedagógica da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo (RME-NH) e a organização da ação educativa do professor com e para as crianças. Cabe salientar que a aproximação da pesquisadora com esse contexto (o município de Novo Hamburgo e as práticas pedagógicas preocupadas com essa relação criança e natureza) deu-se ao longo do Curso de Pedagogia, quando pessoas vinculadas a esse município compartilharam suas práticas pedagógicas com docentes e discentes do curso⁷.

Um dos documentos centrais nesse processo é o Caderno Orientador da Rede Municipal de Novo Hamburgo (Novo Hamburgo, 2020), que serve como um guia para as práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil. Esse caderno não só orienta as metodologias

⁶ Novo Hamburgo está localizada na região do Vale do Sinos, região metropolitana do Estado do Rio Grande do Sul, com uma população de aproximadamente 227.732 habitantes, de acordo com o Censo de 2022.

⁷ O interesse pelo município se deu a partir de uma roda de conversa do Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), durante a qual pude escutar os relatos da Professora Rita Jaqueline Moraes, que é professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo sobre a temática aqui abordada.

desenvolvidas nas escolas, mas também promove a valorização da exploração e da relação das crianças com a natureza. Através desse documento, a SMED procura garantir às crianças de 0 a 6 anos da rede municipal um contato genuíno com o meio natural, reconhecendo a natureza como um elemento essencial nos processos vividos pelas crianças.

Além disso, o documento orientador ressalta que “Estar com e na natureza é para a criança uma experiência única e incomparável porque permite o contato com o meio ambiente ao visualizar suas belezas, ouvir seus sons e encantamentos, ritmos e movimentos, invenções e criações” (Novo Hamburgo, 2020, p. 18). Este entendimento reforça a ideia de que a natureza não é apenas um cenário de aprendizagem, mas uma experiência sensorial e transformadora para e pelas crianças. Como defende Campos e Rosemberg (2009), a possibilidade de vivenciar essa relação com o natural é um direito fundamental das crianças, e a cidade, ao integrar a natureza ao contexto urbano, reforça a ideia de que a criança deve ser considerada um sujeito ativo e imerso no ambiente que a cerca.

O documento orienta realizar visitas a espaços públicos como praças, parques e jardins, fortalecendo a noção de pertencimento e destacando a cidade como um lugar que constitui e é constituído - e, também, efetivamente ocupado - pelas crianças. Essas vivências ao ar livre não apenas ampliam o entendimento da criança sobre o ambiente urbano, mas também a conectam com a importância da preservação e valorização dos espaços naturais - haja vista a minha história pessoal narrada na justificativa, que também mostra essa conexão -, promovendo uma educação que integra o urbano e o natural de forma harmônica e enriquecedora.

Nesse sentido, a escolha de uma EMEI de Novo Hamburgo para a realização da pesquisa se justifica pelo comprometimento do município com a Educação Infantil, suas políticas inclusivas e as práticas pedagógicas inovadoras que promovem a interação das crianças com a natureza. A cidade tem se destacado no desenvolvimento de ações que visam melhorar continuamente a qualidade educacional, com a formação docente e a implementação de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento integral das crianças. A oportunidade de investigar o contexto educacional de uma EMEI de Novo Hamburgo foi um privilégio, pois essa aproximação possibilitou-nos reconhecer a legislação e a teoria estudadas, ao longo da elaboração do projeto de pesquisa, na prática cotidiana vivida na instituição.

4.2.2 A Emei Chapeuzinho Vermelho

A Emei selecionada para a realização da pesquisa foi a Emei Chapeuzinho Vermelho.⁸ Chegamos ao nome dessa instituição através da Secretaria Municipal de Educação que, ao acolher e autorizar a realização desta pesquisa⁹, indicou essa escola por compreender que ela seria um importante contexto investigativo¹⁰.

A escola fica localizada no Município de Novo Hamburgo, na área leste da cidade, próximo à comunidade da Vila Esmeralda no Bairro Canudos, que é considerado o maior bairro da área urbana da cidade, área também periférica.

Figura 3 – Logo oficial da Emei Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Emei Chapeuzinho Vermelho (2022).

A EMEI Chapeuzinho Vermelho atende, principalmente, as famílias da região da escola. Ao total a escola atende 172 crianças, sendo 74 atendidas no turno da manhã, 42 atendidas no turno da tarde e 22 crianças que permanecem em turno integral na instituição. A escola atende da faixa etária de 2 anos até a faixa etária de 5 anos. Há duas turmas de faixa etária 2; três turmas de faixa etária 3; e quatro turmas de faixa etária 4.¹¹

A escola ocupa cerca de meia quadra, sendo uma das maiores escolas de Educação Infantil do município. É organizada com 6 salas de referência separadas por faixas etárias, sala dos professores com banheiro, sala da equipe de gestão, secretaria, biblioteca, refeitório, cozinha, dispensa, lavanderia, 2 banheiros de uso infantil e 8 espaços externos contados individualmente, como pátios, horta, pomar, lago, quadra e jardim da frente da escola.

⁸ As informações apresentadas neste subcapítulo foram obtidas a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola de 2023-2025, das observações realizadas na escola e das entrevistas realizadas com a professora e a equipe gestora.

⁹ A autorização concedida pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Novo Hamburgo para a realização da pesquisa na Escola Municipal de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho consta em anexo.

¹⁰ Após a autorização da SMED de Novo Hamburgo para a realização da pesquisa, solicitamos uma indicação de escola, pois não conhecíamos nenhuma escola do município e compreendemos que este seria o caminho mais adequado.

¹¹ As informações foram obtidas por meio da entrevista com a equipe gestora da Emei Chapeuzinho Vermelho, realizada em novembro de 2024.

As salas referências da EMEI Chapeuzinho Vermelho são um exemplo de cuidado e comprometimento com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças, refletindo a qualidade da infraestrutura oferecida pela instituição. Mesmo após os desafios impostos pela catástrofe socioambiental das enchentes de maio de 2024, os espaços foram restaurados e mantêm sua funcionalidade e acolhimento¹².

Cada sala referência é equipada com mobiliário adaptado à altura das crianças, proporcionando conforto e incentivando a autonomia. Além disso, contam com brinquedos apropriados para cada faixa etária e materiais variados que promovem a criatividade, a interação e a exploração; ainda, cada grupo deixa sua sala com as suas características. Grandes janelas, posicionadas estrategicamente na altura das crianças, favorecem a entrada de luz natural e a visualização do ambiente externo, reforçando a relação das crianças com o meio ambiente. Essas observações foram realizadas durante a minha visita à escola.

Figura 4 – Particularidades da sala referência de uma faixa etária 3



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Figura 5 – Particularidades da sala referência de uma faixa etária 4

¹² Mais adiante detalharemos as consequências da catástrofe na escola.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Para garantir o conforto térmico em todas as estações do ano, as salas referências estão equipadas com ar-condicionado e ventiladores. O piso de porcelanato, instalado após a enchente, facilita a limpeza e manutenção, enquanto há também tapetes para criar um espaço aconchegante para as propostas. Essa estrutura bem planejada não apenas acolhe as necessidades físicas e pedagógicas das crianças, mas também demonstra a resiliência da instituição ao superar desafios e continuar oferecendo um ambiente educativo de excelência.

A escola promove vivências que vão além da sala de referência das turmas, mas que se expandem para os ambientes externos e contextos diversificados para que as crianças explorem, pesquisem e criem de forma significativa. Esses momentos são cuidadosamente planejados, considerando o potencial de cada criança de se envolver com os objetos, espaços, tempos e relações que as cercam.

O espaço externo da instituição é um dos grandes destaques da escola, refletindo um compromisso com a interação das crianças com a natureza. Ele é amplo e organizado em oito áreas menores, pensadas estrategicamente para promover maior aproveitamento e uso diversificado dos diferentes grupos. Apesar dessa divisão, todos os espaços estão disponíveis para as crianças de todas as faixas etárias, sem restrições de horários fixos para cada grupo (EMEI Chapeuzinho Vermelho, 2023).

Conforme mencionado em entrevista com a equipe gestora e observado no cotidiano da escola, há uma valorização e incentivo ao uso frequente dos ambientes externos, reconhecendo sua importância no desenvolvimento integral das crianças. A flexibilidade proporcionada pela escola, conforme orientado no Projeto Político Pedagógico (PPP), permite que as crianças explorem livremente os diferentes espaços, favorecendo interações, brincadeiras e descobertas

espontâneas. Esse ponto foi ressaltado tanto nas entrevistas com a professora e a equipe gestora quanto observado no cotidiano escolar. A prática reflete a preocupação da instituição em oferecer experiências que incentivam a autonomia, a criatividade e a conexão com o ambiente natural, elementos fundamentais para uma Educação Infantil de qualidade.

Figura 6 – Pátio dos pneus



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Figura 7 – Pátio Externo com brinquedos grandes em madeira



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Figura 8 – Pátio das crianças bem pequenas



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

A instituição busca garantir os direitos de aprendizagem, o cuidado e o desenvolvimento pleno das crianças, oferecendo um ambiente acolhedor que favorece relações interpessoais significativas e incentiva a autonomia por meio de práticas lúdicas e prazerosas. Nesse cenário, a criança é reconhecida como protagonista de sua infância, uma premissa central na proposta pedagógica da escola. A Chapeuzinho Vermelho alia o cuidar e o educar de maneira indissociável, entendendo que os momentos de cuidado vão para além das necessidades físicas, abrangendo aspectos emocionais e sociais, essenciais ao desenvolvimento infantil (EMEI Chapeuzinho Vermelho, 2023).

A escuta ativa e a sensibilidade do corpo docente da instituição permitem criar vínculos de confiança e segurança, que são indispensáveis para que as crianças se sintam respeitadas e acolhidas em suas individualidades. Nos dias de observação na escola era notável o prazer de cada criança ao estar na escola e ao circular pelas dependências da instituição com autonomia e segurança.

Além disso, a instituição valoriza o brincar e as interações como elementos estruturantes do processo educativo, ao encontro do que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). As brincadeiras são vistas como formas de expressão e exploração, proporcionando às crianças oportunidades de aprender sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo. O Projeto Político-Pedagógico da EMEI Chapeuzinho Vermelho reflete um compromisso com a construção de uma relação significativa entre as crianças e a natureza, alinhado às diretrizes presentes no Caderno Orientador da Rede Municipal de Educação de Novo Hamburgo. A instituição reconhece que o contato com o meio natural é fundamental para que as crianças se percebam como parte integrante do ambiente, e não como elementos externos

a ele. Nesse sentido, o pátio da escola é planejado como um espaço pedagógico essencial, organizado para oferecer vivências ricas e inesquecíveis, que cultivem o cuidado, a empatia e o respeito pelo ambiente natural e com o coletivo.

Dessa forma, a EMEI Chapeuzinho Vermelho se destaca como um espaço educacional que traduz, na prática, os valores e objetivos da Educação Infantil. A instituição demonstra um compromisso genuíno em assegurar o desenvolvimento integral das crianças, priorizando a ludicidade, a experiência e a valorização do protagonismo infantil, sempre alinhada às diretrizes propostas pelo município de Novo Hamburgo, pelos documentos orientadores da Secretaria Municipal de Educação e, de acordo com a pesquisa realizada por ocasião da escrita do projeto, todos esses princípios estão também alinhados às legislações nacionais para a Educação Infantil.

4.2.3 O Grupo Ameixeira

Os grupos na EMEI Chapeuzinho Vermelho possuem uma particularidade encantadora: cada um é identificado com o nome de uma árvore localizada próximo à respectiva sala de referência. Essa conexão entre os grupos e as árvores não é apenas simbólica, mas também pedagógica, promovendo um vínculo afetivo e significativo com o ambiente natural da escola.

O grupo acompanhado durante a pesquisa foi o Grupo Ameixeira, faixa etária de 3 anos, cujo nome remete a uma árvore especial para as crianças, servindo como ponto de referência, inspiração e elemento de interação em suas vivências. Essa relação reforça a importância da natureza no processo educativo e no fortalecimento dos laços entre as crianças e o ambiente que as cerca.

Esse grupo, que foi indicado pela equipe gestora para participar da pesquisa¹³, é um grupo extremamente acolhedor e afetuoso, foi muito bem recebida pelas crianças e pela professora titular, Joseane Marques dos Santos¹⁴. A turma é composta por 12 crianças, sendo 9 meninos e 3 meninas. 2 meninas são do turno integral na instituição e um menino tem Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo duas monitoras que acompanham ele em dias

¹³ Inicialmente, a pesquisa tinha como objetivo observar um grupo de crianças de 2 a 3 anos, pertencentes à sub etapa Creche. No entanto, a escola sugeriu realizar a observação com o Grupo Ameixeira (faixa etária 3A), o qual, embora classificado pela escola como grupo de Creche, se encontra na faixa etária de transição entre Creche e Pré-Escola. Portanto, a pesquisa foi realizada com crianças bem pequenas e pequenas. Essa mudança na abordagem da pesquisa se deu pelo fato de as propostas pedagógicas da professora Joseane serem bastante alinhadas com os objetivos da investigação, tornando a observação com esse grupo extremamente relevante e significativa para a pesquisa.

¹⁴ A divulgação do nome da professora do Grupo Ameixeira, entrevistada nesta pesquisa, foi autorizado por ela, mediante assinatura de Termo de Autorização que consta em anexo.

alternados. Durante a pesquisa conheci e interagi com 11 das 12 crianças do Grupo Ameixeira. As idades variam de 3 anos e 8 meses a 4 anos e 7 meses, sendo composta assim por crianças com quase 1 ano de diferença etária.

A “Profe Jô”, como é carinhosamente chamada pelas crianças, assumiu a turma fazia um pouco mais de 1 mês quando realizei a pesquisa na escola. Porém, ela já está a mais tempo na instituição e as crianças já tinham um certo convívio com ela previamente, pois era a professora do Projeto Criança e Natureza¹⁵.

A turma, que está vivenciando suas primeiras experiências escolares este ano, é composta por crianças que residem na região da escola. São crianças participativas, que demonstram interesse pelas propostas realizadas no ambiente externo, demonstrando uma forte conexão com a natureza e os espaços ao redor. Existem crianças mais expressivas, que se destacam por se comunicar com maior facilidade nos diferentes momentos, enquanto outras se mostram mais reservadas, mas igualmente curiosas e atentas. Independentemente da forma de expressão, todas as crianças exploram o ambiente com muita curiosidade e engajamento, aproveitando ao máximo cada oportunidade.

¹⁵ O Projeto Criança e Natureza, conforme descrito no PPP da EMEI Chapeuzinho Vermelho (2023-2025), tem como objetivo promover o desemparedamento das crianças, oferecendo experiências de pesquisa em meio à natureza ao longo das diferentes estações do ano. O projeto busca conscientizar as crianças desde a infância sobre a importância dos cuidados com o meio ambiente, com a perspectiva de que quem ama, cuida. Além disso, o projeto conta com a orientação de uma professora dedicada, que coordena as atividades e incentiva o contato direto das crianças com a natureza.

Figura 9 – Professora Joseane com o Grupo Ameixeira



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

A sala de referência do grupo é enriquecida por uma diversidade de elementos naturais, como Samambaias, Jiboias, Ficus, Monstera e Costela-de-adão, além de materiais como pedras, pinhas, folhas e flores secas, e buchas vegetais. Esses elementos trazem uma conexão com a natureza mesmo dentro da sala de referência, criando um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças. A sala também conta com um camarim repleto de fantasias, que as crianças adoram usar, e uma cozinha pequena equipada com objetos do cotidiano, como cuia de chimarrão, panelas, potes e microondas, incentivando brincadeiras simbólicas. Além dos brinquedos plásticos, como bonecos, carrinhos e blocos, a sala oferece jogos e brinquedos de madeira, proporcionando uma rica variedade de estímulos para o desenvolvimento lúdico e criativo das crianças.

Figura 10 – Mobiliário e materiais ao alcance das crianças com muitas plantas



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Figura 11 – Cozinha pequena para brincadeiras simbólicas na sala referência



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

O grupo realiza a higiene no banheiro, que fica fora da sala de referência, e faz o lanche e o almoço no refeitório, localizado em frente à sala. O bebedouro, para encher as garrafas, está próximo à secretaria, na entrada da escola, e as crianças têm autonomia para circular até esse local e também para acessar os espaços externos da escola, promovendo independência e confiança em suas próprias habilidades.

Dessa forma, a experiência com o Grupo Ameixeira na EMEI Chapeuzinho Vermelho demonstrou a importância da relação das crianças com a natureza no processo educativo. O nome do grupo, inspirado na árvore Ameixeira, fortalece o vínculo afetivo com o ambiente natural da escola. A turma, composta por crianças de diferentes idades e perfis, mostrou-se curiosa e envolvida, especialmente nas atividades ao ar livre. A professora Joseane, ao fazer uso significativo da infraestrutura da escola, proporcionou um ambiente acolhedor e propício para a pesquisa, o que foi marcante no processo investigativo.

4.2.4 A professora e a equipe gestora participantes da pesquisa

A EMEI Chapeuzinho Vermelho conta com uma equipe gestora comprometida e experiente, formada pela diretora Fernanda e pela coordenadora pedagógica Alessandra. Ambas possuem trajetórias marcadas pela dedicação à Educação Infantil e ao desenvolvimento integral das crianças.

Fernanda nasceu em Estância Velha, mas reside em Novo Hamburgo desde a infância. É formada em Letras, com habilitação em Português e Espanhol, e possui pós-graduação em Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional. Desde 2011 integra a Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo e está vinculada à EMEI Chapeuzinho Vermelho desde o início de sua trajetória profissional. Em 2022 assumiu o cargo de diretora da instituição, inaugurando seu primeiro mandato na gestão escolar.

Alessandra é natural e residente de Novo Hamburgo. Pedagoga formada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), atualmente se especializa em Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com 11 anos de atuação no município, Alessandra acumula experiências em diferentes cidades da região, como Dois Irmãos e Campo Bom. Na EMEI Chapeuzinho Vermelho ela está em seu terceiro ano como coordenadora pedagógica, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento do projeto pedagógico da escola. Alessandra também traz em sua bagagem profissional uma vivência significativa no projeto que integra crianças e natureza.

Essa parceria na equipe gestora reflete um compromisso conjunto com a qualidade da educação oferecida na instituição, o cuidado com as crianças e o fortalecimento da relação entre a escola, as famílias, a natureza e a comunidade de Novo Hamburgo. Integrando práticas pedagógicas que valorizam o desenvolvimento integral das crianças, Fernanda e Alessandra têm promovido uma gestão que alia inovação e acolhimento, sempre atentas às necessidades das crianças e às potencialidades do ambiente escolar.

Conhecida carinhosamente como “Profe Jô”, Joseane é a professora titular do Grupo Ameixeira na EMEI Chapeuzinho Vermelho. Joseane é natural de Novo Hamburgo, mas viveu um tempo de sua vida em São Paulo, mas trabalhando em outra área, na área da educação sua trajetória é em Novo Hamburgo. Sua formação é em magistério na IENH - Unidade Fundação Evangélica e está cursando pedagogia à distância. Possui uma trajetória de 10 anos de dedicação à Educação Infantil e 8 anos na instituição em questão, destacando-se por seu compromisso com práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às necessidades das crianças.

Ao ingressar na rede municipal de ensino, Joseane escolheu a EMEI Chapeuzinho Vermelho especialmente por seu espaço diferenciado. Encantada com os amplos pátios da escola, ela percebeu imediatamente o potencial de integrar as crianças à natureza em suas práticas pedagógicas. Já em seu primeiro ano na escola, mesmo em estágio probatório, Joseane começou a aplicar elementos do Projeto Criança e Natureza em suas atividades com crianças de 3 anos, uma abordagem que privilegia a interação com o meio natural. No ano seguinte, ela assumiu oficialmente o projeto, consolidando sua paixão por essa forma de educar, mas no ano de 2024 retornou a assumir uma turma como professora titular da faixa etária 3.

Assim, as entrevistas realizadas com as participantes mostraram-se muito importantes, trazendo informações ricas e relevantes, junto às observações realizadas. Esses dados são analisados para buscar respostas à pergunta da pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS CONSTRUÍDOS

A partir desse contexto, a discussão dos dados foi estruturada com o propósito de articular os documentos do município e da escola, as percepções da professora e da equipe gestora, e as observações realizadas no cotidiano, acompanhando, principalmente, o Grupo Ameixeira. Assim, busco interpretar os dados à luz dos objetivos propostos, promovendo reflexões acerca de um trabalho pedagógico que aproxime a criança da natureza. A análise enfatiza os esforços da instituição para assegurar que o ambiente natural siga sendo um elemento central na formação integral das crianças na Educação Infantil.

A análise da relação entre a proposta pedagógica da instituição, as narrativas da professora e da equipe gestora e as práticas pedagógicas observadas¹⁶ é fundamental para compreender como a escola promove a relação das crianças com a natureza. Essa relação evidencia o alinhamento entre os princípios documentados no Projeto Político-Pedagógico (PPP) (EMEI Chapeuzinho Vermelho, 2023), as percepções e intencionalidades das educadoras e as ações concretizadas no cotidiano escolar. Nesse contexto, torna-se possível identificar como esses elementos se articulam para criar experiências significativas, fortalecer o vínculo das crianças com o natural e valorizar a natureza como parte essencial do processo educativo na Educação Infantil.

Para compreender a importância da relação da criança com a natureza, é imprescindível reconhecer e identificar essa relevância, sendo nossas próprias vivências de infância um ponto de partida significativo. Como destacado na justificativa inicial, minhas experiências pessoais na infância reforçaram a minha compreensão sobre o necessário movimento de desemparedar as crianças (Tiriba, 2010). Nesse sentido, foi essencial explorar, nas entrevistas realizadas, como as participantes vivenciaram sua própria relação com a natureza durante a infância. Essa abordagem se torna ainda mais relevante ao considerar que todas as entrevistadas nasceram, cresceram e vivem em contextos urbanos, o que oferece um olhar único sobre como essas experiências influenciam suas práticas pedagógicas e concepções educativas. A seguir, são apresentadas as falas mais significativas das entrevistadas relacionadas às suas experiências de infância.

¹⁶ Mais adiante, será apresentado um inventário das práticas pedagógicas que envolvem a interação das crianças com a natureza, com base nas observações realizadas e nas entrevistas com a equipe pedagógica.

[...] eu vivia em cima do pé de goiaba, eu escrevia meu nome no pé de goiabeira e eu tinha uma relação com a árvore, ela era minha amiga porque eu fui filha única até os meus oito (Professora Joseane, 14 de novembro de 2024).

[...] a gente viajava seguidamente pra casa dos meus avós e também tinha essa vivência de subir na árvore, tipo, de comer a fruta, de brincar de carrinho de lombo, andar de cavalo, de passar o final de semana assim (Diretora Fernanda, 14 de novembro de 2024).

A minha avó cuidava da gente e a minha avó morava numa rua sem saída. Então, na rua sem saída não tinha muito carro. Na rua sem saída tinha um terreno, que era um terreno de mato, assim, de inço que crescia, e do lado tinha um arroio. Então, nossa brincadeira era brincar nesse terreno (Coordenadora Pedagógica Alessandra, 14 de novembro 2024).

Para compreender como a relação entre crianças e natureza é promovida na escola, é essencial analisar as perspectivas apresentadas pela equipe gestora e pela professora, confrontando-as com as observações realizadas no cotidiano escolar e as diretrizes estabelecidas no PPP da instituição. Esse cruzamento de informações permite evidenciar como os princípios e as práticas pedagógicas se articulam na promoção de experiências significativas com a natureza.

Nessa perspectiva, as falas das entrevistadas, tal como a da Coordenadora Alessandra, evidenciam como essas visões se concretizam no contexto escolar e ampliam as possibilidades de relação entre as crianças e o ambiente natural:

[...] como na escola eles não têm horário de pátio fixo, o pátio é livre. A gente sempre diz para as professoras que se elas quiserem ir às 7:30, que é o horário que começa o atendimento, para o pátio, e sair de lá 17h, não tem problema nenhum. Elas têm liberdade total para ficar no pátio, a gente incentiva que elas fiquem o máximo possível no pátio (Coordenadora Pedagógica Alessandra, 14 de Novembro de 2024).

A Educação Infantil da Rede Municipal de Novo Hamburgo adota uma abordagem que valoriza o contato direto da criança com a natureza, promovendo experiências que possibilitam a construção de vínculos afetivos com todas as formas de vida, como orienta o Caderno Orientador da Educação Infantil (Novo Hamburgo, 2020). Nesse sentido, foi possível observar que o próprio documento orientador reflete sobre o tempo de permanência das crianças nos espaços externos, destacando o conceito de desemparedamento abordado por Tiriba (2010). Assim, evidencia que as salas de referência das crianças não sejam o único nem o principal espaço de aprendizagem, mas que estar fora delas amplia as possibilidades de interação com o mundo, permitindo que as crianças explorem, investiguem e vivenciem experiências enriquecedoras e significativas, conforme abordado também na fala da Coordenadora

Pedagógica e também pode ser observado pela familiaridade das crianças com os espaços externos da instituição.

O Projeto Político-Pedagógico da EMEI Chapeuzinho Vermelho, do período 2023-2025 (Emei Chapeuzinho Vermelho, 2023), reforça que a interação das crianças com a natureza é indispensável para que elas se reconheçam como parte integrante do ambiente natural, e não apartadas dele. Observando o cotidiano da instituição, percebe-se que a conexão com a natureza está presente nas práticas pedagógicas e faz parte do compromisso de todas as educadoras. Contudo, essa concepção é colocada em evidência com a seguinte fala da Diretora, que reforça o papel central da natureza nas experiências escolares.

[...] os professores abriram mão de ter estacionamento para ter mais um pátio. [...] Não tinha esse cercamento. E aí foi feito o muro, a gente acabou ganhando esse terreno lá atrás a mais. Inicialmente, era um estacionamento, não era usado como pátio [...] No fim a gente acabou começando a usar com as crianças. Elas foram ocupando esse espaço e a gente então preferiu deixar os carros na rua, que a maioria já fazia. O pátio então começou a ser ocupado por eles e a gente foi começando a investir também naquele espaço (Diretora Fernanda, 14 de novembro de 2024).

É de emocionar ver o comprometimento de toda a equipe institucional em prol das crianças, garantindo que elas ocupem esses espaços e se sintam pertencentes a eles. A ação da equipe institucional me remete às charges de Francesco Tonucci apresentadas anteriormente, na discussão do referencial teórico, nas quais crianças brincam na rua e no meio de carros estacionados, mostrando um movimento da equipe da EMEI em reparar essa ocupação e ouvir as crianças. Esse olhar atento às necessidades e desejos dos pequenos reflete a sensibilidade da escola em proporcionar um ambiente onde as crianças possam se sentir valorizadas.

As crianças precisam vivenciar o ambiente externo, rompendo com a predominância de ambientes fechados e limitados na Educação Infantil, em favor da criação de espaços mais abertos e integrados com a natureza, como destacado por Tiriba (2018). A prática de proporcionar esse contato direto com a natureza é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois possibilita o fortalecimento da identidade e do vínculo com o meio ambiente. Louv (2016) enfatiza que é necessário proporcionar às crianças essa relação com o natural para elas se identificarem como parte integrante da natureza, o que é refletido também nas falas das entrevistadas:

Acho que não existe pesquisa que a gente vá fazer na escola, dentro da sala, maior do que a pesquisa que as crianças fazem na natureza. [...] Eu acho que a natureza proporciona a criança a desenvolver a segurança e o autoconhecimento (Coordenadora Pedagógica Alessandra, 14 de novembro de 2024).

Eu vejo isso e eu vejo que quando a gente olha pra fora e vê beleza, é porque a gente tem muita beleza dentro da gente, e eu tento trazer essa beleza pra vida das crianças pra eles perceberem a beleza disso (Professora Joseane, 14 de Novembro de 2024).

Além disso, conforme Lima (2020), os espaços naturais proporcionam às crianças momentos de encantamento, brincadeiras e alegria, gerando nelas um profundo sentimento de bem-estar. Essas atividades despertam a curiosidade, estimulam a criatividade e ajudam as crianças a entender o mundo ao seu redor, ao mesmo tempo em que promovem um senso de pertencimento e integração com a natureza, fundamentais para o desenvolvimento saudável e a formação da identidade. Assim, como pode ser observado no Grupo Ameixeira, propostas em meio à natureza são momentos de fruição e aprendizagem, sobre si, o outro e o que os cerca. A relação do grupo é de afeto com o natural, como no momento de visita e observação à maior árvore da escola, a árvore de Jambolão, que fica no espaço do lago; as crianças observam no alto as nuances de cores do tronco, folhas e musgos presentes, abraçam a árvore e colhem folhas para levar até a sala.

Figura 12 – Afeto com a Joaninha



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Figura 13 – Registro da árvore de Jambolão com tintas naturais



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Essa mesma relação é incentivada a ser desenvolvida fora do ambiente escolar, assim proporcionando momentos de fruição e aprendizado na natureza em espaços da cidade de Novo Hamburgo. Assim é descrito pelas entrevistadas:

Levamos as crianças pra fora pra que eles vejam o bairro, vejam as árvores, vejam os animais, vejam a praça, conheçam e tenham noção da Lagoa Esmeralda¹⁷ e que ela não é lugar de depositar lixo, é lugar de conservação da fauna e da flora (Professora Joseane, 14 de novembro de 2024).

A Jo¹⁸ teve uma experiência no primeiro semestre, se eu não me engano, que eles foram caminhar aqui ao redor e acharam uma árvore frutífera, a vizinha saiu e colheu fruta com eles, conversaram sobre a árvore, descobriram que árvore era essa. Então, é uma coisa muito do cotidiano (Coordenadora Pedagógica Alessandra, 14 de novembro de 2024).

Acho que também os espaços como o CEAES, que é o Centro de Educação Ambiental, um espaço do município. O Parcão¹⁹ também, que é próximo da escola, a gente pode ir com as crianças sempre que a gente tem oportunidade (Diretora Fernanda, 14 de novembro de 2024).

Como se refere Louv (2016), a criança na natureza é uma espécie em extinção e, dessa forma, é fundamental reconhecer a importância das experiências das crianças em ambientes naturais, especialmente na escola, que muitas vezes representa o único local onde elas têm a

¹⁷ Lagoa situada ao lado do terreno da EMEI Chapeuzinho Vermelho.

¹⁸ Professora Joseane, entrevistada.

¹⁹ Parque Henrique Luís Roessler, localizado em Novo Hamburgo.

oportunidade de vivenciar esses momentos de forma autêntica, com mais tempo e espaço para se conectar com a natureza. Mesmo esses espaços sendo públicos, muitas vezes é com a escola que eles frequentam e exploram de forma genuína.

A professora Joseane escreveu, recentemente (Rossi, 2024), um texto se referindo à EMEI Chapeuzinho Vermelho e os desafios enfrentados durante a enchente. Em seu texto, ela destaca que as crianças precisam explorar de corpo todo a natureza, mesmo que seja apenas no espaço da escola, que muitas vezes é onde há segurança para isso.

Independente do clima os levamos para fora, para que sintam as suas mudanças, se vive as estações com inteireza. A nossa escola é para as crianças que frequentam, um respiro, das telas, de todas limitações que aprisionam. Ela dá segurança para que seus corpos sejam livres. Liberdade que não há mais nas casas ou nas ruas. E para o bairro, ela é um pulmão, uma reserva de árvores frutíferas e floridas, de copas frondosas que além de sombras servem de morada e alimento aos pássaros. (Rossi, 2024, p. 1).

Além disso, essa conexão é fundamental para estabelecer uma relação de afeto e cuidado entre a criança e a natureza, promovendo um vínculo de amor que se desenvolve, na maioria delas, pela primeira vez, no ambiente escolar. Um exemplo disso é o fato de cada grupo de crianças da escola ser nomeado com o nome de uma árvore da instituição, geralmente a mais próxima da sala de referência, o que reflete a ligação afetiva das crianças com essa árvore.

Outros momentos que demonstram essa conexão afetiva entre as crianças e a natureza foram observados pela professora e pela equipe gestora, conforme é destacado nas seguintes falas:

[...] trazendo uma folhinha, uma pedrinha, uma semente, uma flor, do quanto isso é importante pra eles, do quanto que eles já se deram conta da importância e do quanto aquela delicadeza, aquele gesto, daquela folha pequena é importante. Senão, eles não nos presenteariam tanto, eles demonstram com natureza, eles dão de presente natureza porque eles sabem que natureza é precioso, eles já se deram conta. O que eles têm de melhor pra dar no pátio, buscam uma flor, te dão semente, te dão uma pedra ou um coquinho. Então, eles já se deram conta da importância da natureza (Professora Joseane, 14 de novembro de 2024).

[...] eles aprendem a cuidar quando eles estão cuidando, eles estão aprendendo a cuidar desses espaços e a gente só cuida daquilo que a gente ama, do que para a gente faz sentido. Vamos aprender a cuidar, aprender a olhar com carinho e observar os detalhes, acho que isso a gente traz também, não só no pátio, mas na sala também tem esses convites, de olhar com carinho pra esse espaço e aprender a amar e a cuidar (Diretora Fernanda, 14 de novembro de 2024).

Dessa forma, foi possível perceber o cuidado, o afeto e o sentimento de pertencimento das crianças à natureza na EMEI Chapeuzinho Vermelho. Em uma das propostas da professora com o grupo, fui presenteadada com uma flor pela turma, uma flor colhida diretamente da horta

da escola. Esse gesto simbólico refletiu claramente a promoção da relação das crianças com a natureza, evidenciando a importância dessa conexão no contexto da Educação Infantil.

Figura 14 – Presente valioso do Grupo Ameixeira



Fonte: Acervo pessoal da autora.

5.1 INVENTARIANDO POSSIBILIDADES: A NATUREZA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O presente estudo tem como um de seus objetivos inventariar as práticas pedagógicas que promovem a relação entre crianças e natureza, considerando tanto a turma investigada quanto a escola de forma geral. Para alcançar esse objetivo, foram analisadas as narrativas da professora e da equipe gestora, bem como as observações realizadas no ambiente escolar.

Dessa forma, pretende-se contribuir para que outras instituições possam se inspirar e desenvolver propostas pedagógicas que valorizem a relação entre crianças e natureza. O objetivo é incentivar o uso do espaço externo das escolas e, ao mesmo tempo, potencializar essa conexão ao trazer elementos da natureza para dentro das salas das turmas e demais espaços da instituição, promovendo uma integração rica e significativa no processo de aprendizagem.

Assim, apresentarei o inventário das práticas pedagógicas em formato de lista, acompanhado de uma breve explicação de cada uma, com o intuito de proporcionar uma visão clara e objetiva das estratégias utilizadas na relação entre crianças e natureza, tanto nos espaços externos quanto internos da escola. A partir deste ponto, serão descritas as práticas observadas durante a pesquisa e relatadas durante as entrevistas, que demonstram como essa interação é promovida na EMEI Chapeuzinho Vermelho em Novo Hamburgo:

- ✿ **Plantas dentro de sala:** dispor plantas naturais nas salas de referência para promover o contato diário das crianças com a própria planta e incentivar o cuidado e a observação;
- ✿ **Elementos naturais ao alcance das crianças:** incorporar folhas coletadas no pátio às propostas e brincadeiras internas, como colagens e criações artísticas, também em brincadeiras simbólicas;
- ✿ **Cuidados com a horta e espaços naturais da instituição:** envolver as crianças no plantio, manutenção e colheita da horta, além de cuidar de outros espaços naturais, promovendo o aprendizado sobre sustentabilidade e o respeito pela natureza;
- ✿ **Pedras, elementos naturais variados e diferentes recipientes:** disponibilizar pedras, elementos naturais variados e recipientes de diferentes formas e tamanhos, incentivando a manipulação, classificação e criação;
- ✿ **Kablan:** jogo orgânico e cooperativo, pois as peças são de materiais naturais; o objetivo é criar uma base com 3 peças e ir empilhando as demais peças sem deixar cair, promovendo a interação com materiais não estruturados;
- ✿ **Jogo Pega-gravetos:** adaptar o jogo pega-varetas para a versão com gravetos, podendo ser confeccionado pelas crianças, oferecendo gravetos para brincar de pegar da pilha de gravetos, incentivando a coordenação motora, o raciocínio lógico e a criatividade;
- ✿ **Massinha com pedras:** integrar pedras ao uso da massinha, enriquecendo a experiência sensorial, podendo utilizar diferentes tipos de pedras também;
- ✿ **Argila com sementes:** utilizar argila e sementes em propostas que promovam a exploração tátil e a criação artística;
- ✿ **Jogo do contorno:** usar elementos da natureza, como folhas, flores e gravetos, para contornar as formas e criar desenhos na folha de papel;
- ✿ **Tintas naturais:** produzir tintas a partir de pigmentos naturais, como frutas, vegetais e temperos, para atividades artísticas;

- ✿ **Garrafas aromáticas:** preparar garrafas sensoriais com aromas naturais, como ervas e flores, também podendo ser utilizado aromas da horta da escola;
- ✿ **Dominó com gravetos:** adaptar o jogo de dominó utilizando gravetos pintados nas pontas, incentivando a criatividade e a interação lúdica;
- ✿ **Comidinhas com areia, terra e outros elementos do pátio:** promover brincadeiras simbólicas utilizando elementos naturais do pátio da escola;
- ✿ **Limpar brinquedos com água:** incentivar a autonomia e o senso de cuidado, preservação e coletividade ao limpar brinquedos do uso cotidiano, com o uso de água e materiais simples, como esponjas e escovas de limpeza.

As práticas pedagógicas apresentadas refletem o compromisso da instituição em fortalecer a relação das crianças com a natureza, integrando elementos naturais de forma significativa nos espaços externos e internos. Essas iniciativas evidenciam o potencial de aliar o aprendizado, a criatividade e a sensibilização ambiental ao desenvolvimento integral das crianças. Contudo, destaca-se que as propostas inventariadas representam apenas uma parcela das inúmeras possibilidades pedagógicas existentes. A diversidade de estratégias reafirma a importância de explorar continuamente novas abordagens que incorporem a natureza ao cotidiano escolar, contribuindo para um processo educativo enriquecedor e significativo.

5.2 RECONSTRUINDO ESPERANÇAS: OS DESAFIOS PÓS-INUNDAÇÃO DE MAIO DE 2024

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, o Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores catástrofes socioambientais de sua história. Como mencionado anteriormente, a EMEI Chapeuzinho Vermelho, instituição escolhida para a realização desse estudo, foi gravemente atingida pela enchente. Diante desse cenário, é imprescindível abordar como essa situação impactou a instituição e como foi realizada a retomada do trabalho pedagógico, especialmente no que diz respeito à relação entre crianças e natureza, no período pós-enchente.

A água começou a subir no dia 2 de maio, e a equipe escolar fez o possível para levantar móveis e materiais, tentando salvar o que fosse possível. No entanto, ao chegar na manhã do dia 3, a escola já estava completamente inundada, e o nível da água continuou a subir ainda mais ao longo daquele dia. Estima-se que o nível da água tenha subido mais de 1 metro e meio

dentro da escola, e a equipe gestora calcula que a instituição tenha perdido cerca de 90% de todos os materiais e recursos que possuía.

No dia 6 de maio, já foi possível entrar no espaço da escola e ver o estrago ocorrido, anos de dedicação destruídos. Sobre esse momento, a Coordenadora relata:

Então, acho que o primeiro desafio foi olhar pra essa escola destruída, entrar aqui e ver tudo destruído, foi um baque muito grande. Primeiro foi ver tudo embaixo da água, depois ver tudo quando a água baixou, tudo devastado e com aquele barro, as coisas fora do lugar, tudo virado (Coordenadora Pedagógica Alessandra).

Figura 15 – Registro da EMEI Chapeuzinho Vermelho durante a enchente



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Figura 16 – Registro da escola após a água ter baixado



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

As entrevistadas relataram que a região já havia enfrentado inundações em outras ocasiões devido à proximidade com a Lagoa Esmeralda, mas nunca com impacto direto na escola. Dessa vez, a situação foi diferente e, considerando que a maioria das crianças atendidas reside nas proximidades da instituição, cerca de 92 das 172 famílias da escola foram atingidas.

Nesse cenário, as famílias abraçaram a escola, compartilhando o sofrimento e a luta pela reconstrução, compreendendo que mesmo que eles precisassem da escola, fosse para trabalhar ou ter um local seguro para as crianças estarem, a escola também estava atingida e, naquele momento, não havia condições estruturais para receber as crianças.

O Projeto Criança e Natureza sempre foi conduzido levando luz às miudezas, aos tesouros que o adulto não vê, à singeleza dos pequenos atos, no regar, catar, olhar, olhar mais de perto. Mas um dia tudo mudou, como jamais se imaginou ser possível. O pomar, o lago, a horta, os pátios grandes, de areia, de gramados, os canteiros, o jardim, a quadra, o prédio, sua história, tudo enfim sucumbiu. O poder da chuva, que ensinamos a admirar e amar, foi destrutivo, transformou tudo, não só na escola, também na casa de muitas famílias dela. (Rossi, 2024, p. 2).

Aquela chuva que sempre era admirada na janela da sala referência ou sentida no corpo em um momento de exploração na área externa, não trazia mais a alegria e o sorriso no rosto, agora ela era motivo de tristeza, mas logo esse sentimento se transformou em energia para deixar tudo como era antes.

Foram necessários dois meses até o retorno efetivo ao prédio da EMEI Chapeuzinho Vermelho. Durante esse período, a subetapa pré-escola foi acolhida em uma escola próxima, enquanto a creche enfrentava novos desafios ao reocupar o espaço original, porém somente um mês após a pré-escola ter retomado as aulas em outra escola.

O retorno foi marcado por adaptações significativas, já que a escola ainda estava em processo de reconstrução. Quando as crianças voltaram, as salas destinadas à faixa etária de 4 anos estavam prontas, mas, como esse grupo permanecia na escola temporária, essas salas foram reorganizadas para acomodar a faixa etária de 3 anos. A biblioteca, por sua vez, ainda não havia sido completamente reestruturada, servindo provisoriamente como refeitório. O refeitório original foi convertido em uma sala referência para atender à demanda.

Nos primeiros dias, também houve restrições quanto ao uso dos espaços externos, como o pátio, enquanto engenheiros e técnicos da prefeitura avaliavam as condições estruturais e de segurança da escola. Essas reorganizações e cuidados exemplificam o esforço da equipe escolar para acolher as crianças em meio a um contexto tão desafiador.

O trabalho inicial focou na higienização do ambiente, com aplicação de cal virgem em áreas externas, como a horta e a pracinha, e na limpeza completa de brinquedos, areia e terra. Porém, foi necessária a pintura dos brinquedos externos, alguns brinquedos foram retirados pela má condição e a horta permaneceu inativa, pelo menos até o período que foi realizada essa pesquisa, pois precisa da troca da terra para utilização.

Apesar de todo o esforço, as salas ainda estavam sem boa parte do mobiliário, exigindo que as professoras criassem soluções temporárias para receber as crianças. Recursos já previstos no orçamento foram redirecionados para atender às prioridades emergenciais, como a compra de móveis e brinquedos. As doações, tanto de materiais quanto de apoio financeiro, vieram de diversas partes do estado e do país, reforçando o sentimento de solidariedade e resiliência da comunidade escolar.

Mas isso foi um processo, as crianças não chegaram e estava tudo pronto, a gente recebeu muita doação de brinquedo. Talvez em alguns momentos até vou te dizer que não são brinquedos que condizem com a nossa proposta, mas que naquele momento era o que a gente ia ter pras crianças poderem brincar. Teve família que emprestou tapete pra eles, porque ainda era inverno, para as crianças não sentarem direto no piso, os tapetes foram adquiridos depois. Muito rapidamente a gente conseguiu ir comprando, mas foi um processo que as crianças vivenciaram também. (Coordenadora Pedagógica Alessandra, 14 de novembro de 2024).

Rossi (2024, p.2) nos passa essa ideia de cooperação entre crianças e adultos para ajudar com a revitalização dos espaços da escola: “O Projeto Criança Natureza, num ano atípico, contou com as crianças para recompor a natureza da escola”, assim também demonstrando a importância da recuperação dos espaços externos e a preocupação de todos com a qualidade deles após essa catástrofe, que destruiu a horta, sujou as folhas das plantas da entrada, levou os peixes do lago, prejudicou a composteira, dentre outras situações que foram ou estão sendo resolvidas.

Mesmo após todo o trabalho de limpeza e reorganização dos espaços após a água ter baixado, não houveram dias de sol em nosso estado, foram dias úmidos e de início do inverno. “Há pouco tempo a gente chegava aqui na escola e ainda tinha cheiro da enchente. Na sala dos professores, se a gente fechar ela totalmente na sexta, na segunda-feira quando abrir, vai ter cheiro de enchente”, foi o que nos contou a diretora Fernanda, mostrando que mesmo com os mutirões de limpeza, muito foi necessário descartar pelas condições que ficaram os materiais.

Mesmos com várias marcas da enchente, físicas na escola e emocionais nas crianças e na equipe da EMEI Chapeuzinho Vermelho, a professora Joseane fala da superação: “Eu imaginava que a gente tinha perdido tudo e olhando lá de como eu enxerguei isso em maio para agora, em novembro, eu vejo que foi muita superação”.

A gente conseguiu se recuperar, se reerguer. As salas estão muito mais bonitas do que eram antes, quando imaginamos que íamos conseguir pintar todas as salas de uma vez só, antes eram aos poucos. Quando imaginávamos que íamos trocar o parquet, que era de madeira escuro, não tão higiênico, por piso porcelanato cinza. Quando imaginávamos que íamos ter todos os móveis em madeira natural. (Professora Joseane, 14 de novembro de 2024).

A escola perdeu tudo aquilo que foram anos de construção, tudo que foi arrecadado a cada festa realizada e a cada verba recebida, tudo que foi construído aos poucos, mas é reconhecido por toda a equipe da instituição que foi uma superação todo esse processo de maio até novembro, mês em que foram realizadas as entrevistas e as observações, mas ainda há coisas a serem feitas, como a reforma da sala dos professores e da secretaria, a reativação da horta e até a ideia de construção de uma horta hidropônica que pretendem fazer suspensa para não ser atingida por grandes chuvas.

As conquistas da escola foram coletivas; mesmo com os desafios, foi encantador para as entrevistadas ter as crianças retornando ao espaço da escola e felizes de pertencerem a este espaço, mesmo que muito diferente do habitual. “Foi tão bonito que quando eles voltaram, eles queriam tanto a escola, que ter tudo muito diferente não foi um baque pras crianças. A gente fala que eles queriam era estar juntos [...]”, nos disse a Coordenadora Pedagógica Alessandra, que representa o sentimento da equipe da instituição após esse período trágico, um sentimento de esperança ao ver as crianças ocupando um lugar delas.

A EMEI Chapeuzinho Vermelho consolidou-se como um exemplo de superação e resiliência diante das adversidades enfrentadas em nosso estado, especialmente após a catástrofe socioambiental de 2024. O processo de reconstrução não se limitou aos aspectos físicos, mas envolveu uma profunda valorização do bem-estar das crianças e do fortalecimento do sentimento de pertença, elementos fundamentais para a retomada das atividades escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar como a relação entre a infância e a natureza pode ser promovida no cotidiano da Educação Infantil, a partir das práticas pedagógicas da EMEI Chapeuzinho Vermelho, em Novo Hamburgo. O percurso da pesquisa permitiu identificar não apenas as potencialidades dessa relação, mas também compreender como a escola explora o natural nos espaços externos e internos da instituição.

O inventário de propostas, apresentado no subcapítulo 5.1 apresenta algumas das formas encontradas pela professora e equipe gestora da EMEI Chapeuzinho Vermelho encontram para promover a relação das crianças com a natureza em suas práticas pedagógicas. Destaca-se o incentivo para que as crianças permaneçam em contato direto com a natureza pela maior parte de tempo possível; as ações de cuidado e preservação que são vividas no cotidiano das crianças; o envolvimento das crianças com todo o corpo, com todos os sentidos; a integração com a natureza também nos espaços internos da instituição; e, de modo geral, o incentivo para que as crianças se sintam crianças da natureza (Tiriba, 2010).

A análise da relação entre os documentos orientadores do município, da escola, as narrativas da professora e da equipe gestora e as práticas pedagógicas observadas no que tange à relação das crianças com a natureza evidenciaram uma forte integração e coerência. Há uma luta coletiva, na teoria e na prática, em defesa do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças acontecer a partir dessa relação direta com a natureza.

O contato das crianças com a natureza foi reafirmado como um elemento essencial para o desenvolvimento integral, favorecendo a criança em diversos âmbitos, como na autonomia, segurança e criatividade. As observações e entrevistas realizadas evidenciaram que momentos ao ar livre não só ampliam o repertório de experiências das crianças, mas também fortalecem a criação de vínculos afetivos com o ambiente, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes e sensíveis à preservação do mundo natural.

A EMEI Chapeuzinho Vermelho, mesmo enfrentando os impactos da catástrofe socioambiental de maio de 2024, demonstrou resiliência e compromisso em manter o contato das crianças com a natureza como eixo estruturante de suas práticas pedagógicas. A reconstrução física da escola foi um processo que reafirmou a importância dos espaços naturais no cotidiano infantil, tornando-se também uma experiência de superação e fortalecimento entre escola, crianças, famílias e comunidade.

O estudo permitiu compreender que, além dos espaços físicos, o olhar sensível dos educadores é fundamental para criar situações de aprendizagem que valorizem a relação criança

e natureza. As entrevistas destacaram que a equipe docente reconhece a necessidade de um planejamento intencional e criativo para maximizar o uso dos espaços naturais e possibilitar experiências significativas para e com as crianças.

Os resultados também revelaram a importância de iniciativas que promovam a formação docente voltada para a utilização dos espaços naturais, bem como o fortalecimento da relação entre escola, famílias e comunidade. Para que a relação entre a infância e a natureza seja efetivamente integrada à Educação Infantil, é imprescindível que as famílias também sejam sensibilizadas sobre a relevância desse contato para o desenvolvimento pleno das crianças.

Nesse sentido, o conceito de desemparedamento da infância, proposto por Tiriba (2018), mostrou-se uma ferramenta valiosa para refletir sobre as práticas escolares e inspirar transformações que ampliem as possibilidades de interação das crianças com o meio natural. A integração entre os espaços externos e internos da escola representa não apenas uma estratégia pedagógica, mas também um compromisso ético com a formação de sujeitos que reconheçam a natureza como parte fundamental de sua existência.

Por fim, este estudo contribui para reafirmar a necessidade de repensar os espaços e tempos escolares na Educação Infantil, de modo a garantir que as crianças tenham a oportunidade de se relacionar profundamente com a natureza. As implicações dessa relação transcendem o âmbito educacional, impactando também a construção de uma sociedade mais consciente, sustentável e sensível às questões ambientais. A experiência da EMEI Chapeuzinho Vermelho, com todas as suas particularidades e desafios, serve de inspiração para que outras instituições também se comprometam com uma educação que valorize a infância em sua dimensão integral, natural e humana.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. *In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais*, 1, Belo Horizonte, novembro de 2010. **Anais [...]**. Belo Horizonte: [s.n.], 2010.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Três notas sobre a formação inicial e a docência na educação infantil. *In: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone de Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli. Pedagogias das Infâncias, Crianças e Docências na Educação Infantil. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica*, 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, DF: Senado, Lei Federal nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB Nº20/2009. Brasília: DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.
- CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- COENTRÃO, Abel. A cidade das crianças “é uma utopia” mas temos de tentar lá chegar. **Medium**, 15 maio 2021. Disponível em: <https://medium.com/@acoentrao/a-cidade-das-crian%C3%A7as-%C3%A9-uma-utopia-mas-temos-de-tentar-l%C3%A1-chegar-e6be60375334> Acesso em: 26 ago. 2024.
- DAVOLI, Mara. Documentação como argumentação e narração: dar visibilidade e forma aos processos na vida quotidiana. *In: MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Documentação pedagógica: teoria e prática*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. p. 99 - 110.
- EMEI Chapeuzinho Vermelho. **EMEI Chapeuzinho Vermelho**. Novo Hamburgo, 14 set. 2022. Facebook: emeichapeuzinhovermelhonh. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/19hZK8hZ8i/?mibextid=CTbP7E> Acesso em: 29 nov. 2024.
- EMEI Chapeuzinho Vermelho. **Projeto Político-Pedagógico – 2023-2025**. Novo Hamburgo: EMEI Chapeuzinho Vermelho, 2023.

GOELZER, Juliana. **Auto(trans)formação permanente com professoras: a escuta sensível e o olhar aguçado na do-discência com as turmas multi-idades da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM**. 2020. 429 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22990/TES_PPGEDUCACAO_2020_GOELZER_JULIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 11 jun. 2024.

LIMA, Izenildes Bernardina. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. Curitiba: Appris, 2020.

LOPES, Jader Janer Moreira; FICHTNER, Bernd. O espaço de vida da criança: contribuições dos estudos de Marta Muchow às crianças e suas espacialidades. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 755-774, set./dez. 2017.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza**. São Paulo: Aquariana, 2016.

MACHADO, Ana Lúcia. Educação ambiental, quando e como começar? **CicloVivo**, 8 jun. 2021. Disponível em <https://ciclovivo.com.br/vida-sustentavel/equilibrio/educacao-ambiental-quando-e-como-comecar/> Acesso em: 25 out 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de Campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NOVO HAMBURGO. **Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil: Documento Orientador – Caderno 2**. Novo Hamburgo: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

NOVO HAMBURGO. **Plano Municipal de Educação: 2015-2025**. Novo Hamburgo: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

POLÍTICA é Coisa de Criança. **Cidade das Crianças**, 23 set. 2022. Disponível em: <https://politicaeoisadecrianca.com.br/tem-menino-e-menina-em-acao/cidade-das-criancas/> Acesso em: 26 ago. 2024.

ROSSI, Joseane Marques dos Santos. **A natureza da nossa escola, depois da enchente**. 2024.

TIRIBA, Léa. **As crianças da natureza**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file> Acesso em 13 maio 2024.

TIRIBA, L. **Desemparedamento da infância: um convite à experiência com a natureza**. São Paulo: Editora XYZ, 2019.

TIRIBA, Léa. **Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

TIRIBA, Léa. Reinventando relações entre seres humanos e natureza nos espaços de Educação Infantil. *In*: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (org.). **Vamos cuidar do**

Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na Escola. Brasília: MEC, 2007. p. 219-228.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A- TERMO DE CONCORDÂNCIA DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

TERMO DE CONCORDÂNCIA DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS
PESQUISA: Naturalmente Crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a creche
PESQUISADORA: Victória Birck Nardi
ORIENTADORA: Profª Drª Juliana Goelzer

Prezados pais e/ou responsáveis

Estamos desenvolvendo uma pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Naturalmente Crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a creche”, da acadêmica e pesquisadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Victória Birck Nardi, e orientado pela Profª Drª Juliana Goelzer. Seu(sua) filho(a), ou criança sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) a participar dessa pesquisa, que tem como objetivo investigar como a professora e a equipe gestora de uma escola da rede pública de Novo Hamburgo que atuam com crianças de 02 e 03 anos – na etapa creche – promovem a relação das crianças com a natureza em suas práticas pedagógicas.

A investigação será realizada com uma turma de crianças de 2 a 3 anos – etapa creche – a professora da turma e uma pessoa da equipe gestora da escola em que a pesquisa será realizada. A acadêmica/pesquisadora acompanhará a turma durante dois dias para se familiarizar com o ambiente, a professora, os espaços explorados, a rotina da escola, as crianças, e também com as práticas pedagógicas. Nesse período ela também estará realizando uma observação participante, durante a qual dados de pesquisa serão construídos, os quais, no período de análise, serão articulados ao escutado nas entrevistas com a professora e uma pessoa da equipe gestora.

Você tem total liberdade para recusar a participação da criança, assim como ela pode desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer consequência. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos alcançar os melhores resultados na pesquisa. Sempre que desejar mais informações sobre este estudo, o(a) senhor(a) pode entrar em contato diretamente com a Profª Drª Juliana Goelzer, pelo número (55) 996547533, ou com a pesquisadora Victória Birck Nardi, pelo número (51) 999305657.

De acordo com a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os procedimentos éticos em pesquisas com seres humanos na área de ciências humanas, toda pesquisa envolvendo seres humanos pode apresentar riscos em diversas dimensões, como física, psíquica, moral, intelectual, emocional, social, cultural ou espiritual, mesmo que sejam mínimos.

A participação nesta pesquisa não trará à criança qualquer desconforto além daqueles já inerentes ao ambiente e à rotina de uma turma de 2 a 3 anos na Educação Infantil, como timidez ou vergonha. Também não haverá benefícios diretos além dos que já fazem parte das práticas pedagógicas habituais. Contudo, espera-se que os resultados deste estudo possam, futuramente, beneficiar outras crianças e contribuir para pesquisas no campo da Educação, em especial da Educação Infantil.

Os resultados da pesquisa serão apresentados ao final do Curso e, talvez, em outros artigos no futuro, mas sem identificar os participantes, dentre eles as crianças. Tanto o trabalho quanto os artigos têm o objetivo de compartilhar nossas descobertas a partir da realização da pesquisa. Também realizaremos uma devolutiva dos resultados à escola. Se você tiver alguma dúvida sobre o estudo, os direitos dos participantes ou os riscos associados, pode entrar em contato com a responsável por esta pesquisa, a Profª Drª Juliana Goelzer (ela faz parte do Departamento de Estudos Especializados, Área de Educação Infantil, da Faculdade

de Educação da UFRGS) pelo número (55) 996547533, ou com a pesquisadora Victória Birck Nardi, pelo número (51) 999305657.

Não haverá qualquer despesa envolvida na participação deste estudo, nem remuneração por parte dos participantes. Após estes esclarecimentos, solicitamos seu consentimento livre e esclarecido para a participação de seu(sua) filho(a), ou da criança sob sua responsabilidade, nesta pesquisa. Se você concordar, por favor, preencha os itens a seguir:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo compreendido as informações acima, eu, de forma livre e esclarecida, autorizo meu/minha filho(a), ou criança sob minha responsabilidade, a participar desta pesquisa.

Nome da criança

Nome do(a) responsável

Assinatura do(a) responsável

Local e data

Prof^ª Dr^ª Juliana Goelzer
Professora do Departamento de Estudos Especializados – FACED/UFRGS
Pesquisadora Orientadora da Pesquisa

Victória Birck Nardi
Acadêmica do Curso de Pedagogia – FACED/UFRGS
Pesquisadora

Agradecemos pela sua autorização e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais!

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO/PARTICIPANTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/PARTICIPANTE
PESQUISA: Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a creche
PESQUISADORA: Victória Birck Nardi
ORIENTADORA: Profª Drª Juliana Goelzer

Prezada Senhora

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a creche e você está sendo convidada a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar como a professora e a equipe gestora de uma escola da rede pública de Novo Hamburgo que atuam com crianças de 02 e 03 anos – na etapa creche – promovem a relação das crianças com a natureza em suas práticas pedagógicas.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa uma turma de crianças de 2 a 3 anos – etapa creche – a professora da turma e uma pessoa da equipe gestora da escola em que a pesquisa será realizada.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será entrevistado(a). É previsto em torno de 1 hora. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decidir. Sempre que você quiser mais informações sobre esse estudo, pode entrar em contato com a Prof. Juliana Goelzer pelo telefone (55) 996547533.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão feitas algumas perguntas sobre as práticas pedagógicas realizadas com as crianças no que tange à relação delas com a natureza. A entrevista será gravada, transcrita e, em seguida, reenviada à você para que possa fazer as alterações que julgar necessárias. Os dados da entrevista serão utilizados para a construção do relatório da pesquisa.

RISCOS: A partir da Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os procedimentos éticos em pesquisas com seres humanos na área de ciências humanas, toda pesquisa envolvendo seres humanos pode apresentar riscos em diversas dimensões, como física, psíquica, moral, intelectual, emocional, social, cultural ou espiritual, mesmo que sejam mínimos. Nesse sentido, as metodologias adotadas nesta pesquisa — incluindo a realização de entrevistas e a observação participante na turma — podem ocasionar sentimentos de invasão de privacidade e desconforto em relação à presença da pesquisadora e à realização das entrevistas/observações, além de alterar a rotina das crianças e professoras, demandando seu tempo para a construção dos dados.

Tendo em vista essas considerações, destaco as medidas adotadas para reduzir possíveis danos e riscos:

- 1) Garantia de sigilo em relação às respostas e materiais produzidos, que serão mantidos como confidenciais e utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.
- 2) Não haverá identificação nominal de nenhum participante, nem mesmo com o uso de iniciais, garantindo assim o anonimato completo. O participante poderá escolher como deseja ser identificado na pesquisa.
- 3) Os participantes serão informados da possibilidade de interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhes cause qualquer prejuízo.

4) A construção dos dados será realizada por meio de observações na sala de referência da turma e nos demais espaços onde forem realizadas propostas com as crianças, o que constituirá um ambiente familiar, visando minimizar qualquer desconforto.

5) As entrevistas serão realizadas em um ambiente reservado, garantindo privacidade e conforto aos participantes.

6) Será assegurada uma abordagem cautelosa e humanizada, respeitando-se os valores, culturas e crenças de todos os envolvidos.

7) Após a conclusão da construção dos dados, a pesquisadora armazenará os materiais em um dispositivo de armazenamento portátil (pendrive) e apagará todos os registros de plataformas virtuais, ambientes compartilhados ou "nuvens", para evitar vazamentos e proteger a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação dos entrevistados, os quais poderão escolher como desejam ser identificados na pesquisa. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar dessa pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas da área da educação e demais interessados.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Local e data: _____

(Assinatura do(a) participante)

Eu, _____, membro da equipe do projeto Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a

creche, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE ou da pesquisadora responsável)

Desde já, agradecemos a atenção e a participação. Caso queiram contatar a equipe, isso poderá ser feito pelo email: victoria.bnardi@gmail.com ou julianagoelzer.ufrgs@gmail.com ou pelo telefone da Profª Juliana Goelzer, (55)996547533.

APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/CRIANÇAS



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TALE)

PESQUISA: “NATURALMENTE CRIANÇAS: A RELAÇÃO ENTRE INFÂNCIA E A NATUREZA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A CRECHE”



Olá! Eu me chamo Victória e sou aluna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Eu e minha professora, Juliana, estamos estudando sobre a natureza e as crianças.

Você e seus colegas estão sendo convidados a participar da pesquisa chamada “Naturalmente Crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a creche”.

Seus pais e/ou responsáveis concordaram com a sua participação neste estudo.

Este papel explica sobre o que iremos fazer juntos e quais são os seus direitos. Você pode levar para casa e mostrar para seus pais e/ou responsáveis antes de decidir se aceita participar e me ajudar com a pesquisa. Caso você mude de ideia, pode parar de participar a qualquer momento, e está tudo bem!





Como vai funcionar essa pesquisa?

Primeiro, irei visitar a turma de vocês por 2 dias e espero que possamos nos conhecer melhor. Vou participar das brincadeiras e de todos os momentos da manhã com vocês. Também vou fazer registros, e por isso estarei anotando em alguns momentos coisas importantes para a minha pesquisa.



Depois desses dois dias juntos, irei em um outro dia visitar vocês e conversar com a professora e com alguém da coordenação para acrescentar mais algumas ideias à minha pesquisa. Caso queira falar algo interessante para ajudar na minha pesquisa, estarei à disposição para escutar você. Eu quero entender sobre o que vocês fazem no espaço de fora da escola, em meio à natureza. Se vocês gostam de brincar ali e o quanto isso é legal ou não para vocês, e o que a professora e a coordenação da escola pensam sobre isso.

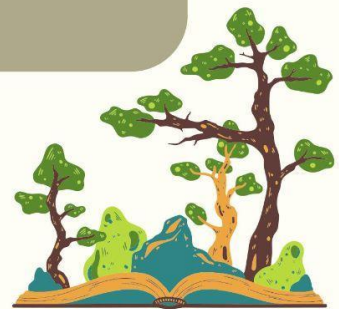




Caso não esteja gostando de participar, não haverá problema, você poderá não participar mais.

Não utilizarei o seu nome verdadeiro na pesquisa, mas você poderá escolher um nome para eu utilizar no meu texto.

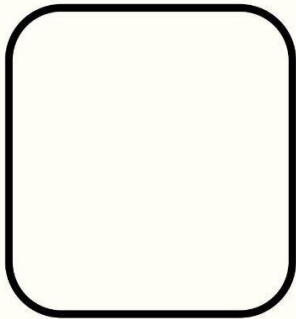
Obrigada por ouvir o que está escrito nesse termo!
Espero que você decida me ajudar!





Depois de ouvir/ler o que está escrito nesse termo e entender o que vou fazer na pesquisa, eu,

,que tenho a impressão digital, aceito participar.



Victória Birck Nardi
(Pesquisadora)

Juliana Goelzer
(Orientadora)



**APÊNDICE D- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DO NOME VERDADEIRO
EM PESQUISA - PROFESSORA JOSEANE**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DO NOME VERDADEIRO EM PESQUISA
PESQUISA: Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática
pedagógica com a Educação Infantil
PESQUISADORA: Victória Birck Nardi
ORIENTADORA: Profª Drª Juliana Goelzer

Este termo tem como objetivo registrar a autorização do(a) participante para o uso de seu verdadeiro nome na pesquisa, desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão (TC) de Victória Birck Nardi, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada "Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação infantil", sob orientação da Profª Drª Juliana Goelzer.

O estudo buscou compreender e analisar práticas pedagógicas que promovem a relação entre crianças e natureza no contexto da Educação Infantil. O(A) participante contribuiu por meio de entrevistas que foram utilizadas no desenvolvimento do trabalho e manifestou interesse em ter seu nome verdadeiro divulgado.

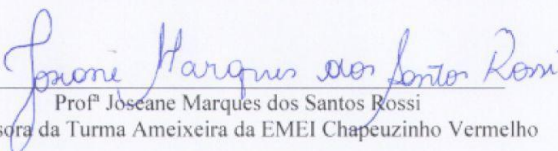
AUTORIZAÇÃO

Ao assinar este termo, autorizo o uso do meu nome verdadeiro nos resultados da pesquisa, desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão (TC) de Victória Birck Nardi, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada "Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação infantil", sob orientação da Profª Drª Juliana Goelzer.

Essa autorização é exclusivamente para fins acadêmicos, como a elaboração do TC, artigos científicos e possíveis apresentações acadêmicas relacionadas ao tema. O uso do nome será limitado aos fins acadêmicos especificados e respeitará as normas éticas e legais aplicáveis e o(a) participante terá acesso às informações sobre os resultados da pesquisa.

Eu, Joseane Marques dos Santos Rossi, declaro que li e compreendi as informações contidas neste termo e autorizo o uso do meu nome completo conforme descrito.

Novo Hamburgo, 09 de dezembro de 2024.


 Profª Joseane Marques dos Santos Rossi
 Professora da Turma Ameixeira da EMEI Chapeuzinho Vermelho

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIANA GOELZER
 Data: 09/12/2024 00:12:22-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª Drª Juliana Goelzer
 Orientadora da Pesquisa

Documento assinado digitalmente
gov.br VICTORIA BIRCK NARDI
 Data: 09/12/2024 09:58:20-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Victória Birck Nardi
 Pesquisadora

**APÊNDICE E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME VERDADEIRO
EM PESQUISA - COORDENADORA PEDAGÓGICA ALESSANDRA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DO NOME VERDADEIRO EM PESQUISA
PESQUISA: Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática
pedagógica com a Educação Infantil
PESQUISADORA: Victória Birck Nardi
ORIENTADORA: Profª Drª Juliana Goelzer

Este termo tem como objetivo registrar a autorização do(a) participante para o uso de seu verdadeiro nome na pesquisa, desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão (TC) de Victória Birck Nardi, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada "Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação infantil", sob orientação da Profª Drª Juliana Goelzer.

O estudo buscou compreender e analisar práticas pedagógicas que promovem a relação entre crianças e natureza no contexto da Educação Infantil. O(A) participante contribuiu por meio de entrevistas que foram utilizadas no desenvolvimento do trabalho e manifestou interesse em ter seu nome verdadeiro divulgado.

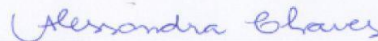
AUTORIZAÇÃO

Ao assinar este termo, autorizo o uso do meu nome verdadeiro nos resultados da pesquisa, desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão (TC) de Victória Birck Nardi, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada "Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação infantil", sob orientação da Profª Drª Juliana Goelzer.


Essa autorização é exclusivamente para fins acadêmicos, como a elaboração do TC, artigos científicos e possíveis apresentações acadêmicas relacionadas ao tema. O uso do nome será limitado aos fins acadêmicos especificados e respeitará as normas éticas e legais aplicáveis e o(a) participante terá acesso às informações sobre os resultados da pesquisa.

Eu, Alessandra da Silva Chaves, declaro que li e compreendi as informações contidas neste termo e autorizo o uso do meu nome completo conforme descrito.


Novo Hamburgo, 09 de dezembro de 2024.



Profª Alessandra da Silva Chaves
Coordenadora Pedagógica da EMEI Chapeuzinho Vermelho

Documento assinado digitalmente
 **JULIANA GOELZER**
 Data: 09/12/2024 00:12:22-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª Drª Juliana Goelzer
Orientadora da Pesquisa

Documento assinado digitalmente
 **VICTORIA BIRCK NARDI**
 Data: 09/12/2024 09:58:20-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Victória Birck Nardi
Pesquisadora

**APÊNDICE F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME VERDADEIRO
EM PESQUISA - DIRETORA FERNANDA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DO NOME VERDADEIRO EM PESQUISA
PESQUISA: Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática
pedagógica com a Educação Infantil
PESQUISADORA: Victória Birck Nardi
ORIENTADORA: Profª Drª Juliana Goelzer**

Este termo tem como objetivo registrar a autorização do(a) participante para o uso de seu verdadeiro nome na pesquisa, desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão (TC) de Victória Birck Nardi, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada "Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação infantil", sob orientação da Profª Drª Juliana Goelzer.

O estudo buscou compreender e analisar práticas pedagógicas que promovem a relação entre crianças e natureza no contexto da Educação Infantil. O(A) participante contribuiu por meio de entrevistas que foram utilizadas no desenvolvimento do trabalho e manifestou interesse em ter seu nome verdadeiro divulgado.

AUTORIZAÇÃO

Ao assinar este termo, autorizo o uso do meu nome verdadeiro nos resultados da pesquisa, desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão (TC) de Victória Birck Nardi, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada "Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação infantil", sob orientação da Profª Drª Juliana Goelzer.

Essa autorização é exclusivamente para fins acadêmicos, como a elaboração do TC, artigos científicos e possíveis apresentações acadêmicas relacionadas ao tema. O uso do nome será limitado aos fins acadêmicos especificados e respeitará as normas éticas e legais aplicáveis e o(a) participante terá acesso às informações sobre os resultados da pesquisa.

Eu, Fernanda Levien Schneid, declaro que li e compreendi as informações contidas neste termo e autorizo o uso do meu nome completo conforme descrito.

Novo Hamburgo, 09 de dezembro de 2024.

Fernanda Levien Schneid

Fernanda Levien Schneid
Diretora da EMEI Chapeuzinho Vermelho

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIANA GOELZER
Data: 12/12/2024 09:47:51-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª Drª Juliana Goelzer
Orientadora da Pesquisa

Documento assinado digitalmente
gov.br VICTORIA BIRCK NARDI
Data: 12/12/2024 10:11:56-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Victória Birck Nardi
Pesquisadora

APÊNDICE G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DO NOME DA ESCOLA E DA TURMA EM PESQUISA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DO NOME DA ESCOLA E DA TURMA EM PESQUISA

PESQUISA: Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação Infantil

PESQUISADORA: Victória Birck Nardi

ORIENTADORA: Prof^ª Dr^ª Juliana Goelzer

Este termo tem como objetivo registrar a autorização, pela direção da escola e Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo, para o uso do nome da escola e da turma investigadas na presente pesquisa, a saber, Escola Municipal de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho e Grupo Ameixeira, desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão (TC) de Victória Birck Nardi, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada "Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação infantil", sob orientação da Prof^ª Dr^ª Juliana Goelzer.

O estudo buscou compreender e analisar práticas pedagógicas que promovem a relação entre crianças e natureza no contexto da Educação Infantil. A pesquisadora realizou observações participantes na turma investigada e na escola, e entrevistas com a professora da turma e a equipe de gestão. Este termo foi elaborado a partir da manifestação de interesse, por parte da equipe da escola, de que o nome verdadeiro da escola e da turma fossem divulgados.

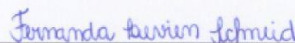
AUTORIZAÇÃO

Ao assinar este termo, autorizamos o uso do nome da escola e da turma investigada, nos resultados da pesquisa, desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão (TC) de Victória Birck Nardi, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada "Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a Educação infantil", sob orientação da Prof^ª Dr^ª Juliana Goelzer.

Essa autorização é exclusivamente para fins acadêmicos, como a elaboração do TC, artigos científicos e possíveis apresentações acadêmicas relacionadas ao tema. O uso do nome será limitado aos fins acadêmicos especificados e respeitará as normas éticas e legais aplicáveis e o(a) participante terá acesso às informações sobre os resultados da pesquisa.

Nós, Fernanda Levien Schneid, diretora da escola, e Luciane Piva, representante da Secretaria Municipal de Educação do município de Novo Hamburgo, declaramos que lemos e compreendemos as informações contidas neste termo e autorizamos o uso do nome da escola e da turma, conforme descrito.

Novo Hamburgo, 09 de dezembro de 2024.



Prof^ª Fernanda Levien Schneid

Diretora da EMEI Chapeuzinho Vermelho

gov.br Documento assinado digitalmente
LUCIANE FROSI PIVA
Data: 11/12/2024 21:05:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luciane Piva
Representante da Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo

gov.br Documento assinado digitalmente
JULIANA GOELZER
Data: 09/12/2024 00:12:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Juliana Goelzer
Orientadora da Pesquisa

gov.br Documento assinado digitalmente
VICTORIA BIRCK NARDI
Data: 09/12/2024 09:58:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Victória Birck Nardi
Pesquisadora

APÊNDICE H - ESTRUTURA DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ROTEIRO INICIAL DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA
PESQUISA: Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a creche
PESQUISADORA: Victória Birck Nardi
ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Juliana Goelzer

APRESENTAÇÃO

Sou a Victória Birck Nardi, graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e estou desenvolvendo uma pesquisa para investigar a relação entre a infância e a natureza no trabalho pedagógico com a creche.

O objetivo desta pesquisa, portanto, é investigar como a professora e a equipe gestora de uma escola da rede pública de Novo Hamburgo que atuam com crianças de 02 e 03 anos – na etapa creche - promovem a relação das crianças com a natureza em suas práticas pedagógicas.

Dessa forma, com as respostas construídas na entrevista, poderei compreender como é promovida essa relação e descrever com mais clareza as estratégias e as práticas pedagógicas utilizadas pela professora e pela equipe gestora para incentivar as práticas relacionadas à natureza no cotidiano da creche. Além disso, buscarei identificar os desafios enfrentados e as percepções das educadoras sobre a importância dessa relação na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Portanto, você concorda em manter sua participação e se sente confortável?

INÍCIO:

- Qual seu nome?
- Qual a cidade em que você reside?
- Qual a sua formação e tempo de atuação com a Educação Infantil?
- Qual o seu cargo atual na instituição? Há quanto tempo atua nela?
- Qual a sua relação e experiência com a temática da pesquisa?
- Como foi a sua relação com a natureza na infância?
- Você considera importante a interação das crianças com a natureza? Se sim, por quê?

PERGUNTAS ABERTAS:

- Como você percebe a relação das crianças com a natureza em seu cotidiano (dentro e fora da escola)?
- Quais são os espaços naturais presentes na instituição? Você considera esses espaços bons/adequados?
- Quais práticas pedagógicas que aproximam as crianças da natureza já foram desenvolvidas? Explicitar.

- Você poderia descrever uma experiência marcante que teve ao levar as crianças para a natureza?
- De que forma essas práticas naturais podem ser desenvolvidas também na sala de referência das crianças?
- Há alguma dificuldade para implementar essas práticas pedagógicas? Se sim, qual(is)?
- Quais os principais desafios vividos por vocês no período da catástrofe socioambiental? Quais as consequências dessa tragédia no trabalho de vocês na escola?
- Quais benefícios você acredita que a relação com a natureza traz para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil?
- Como você percebe a especificidade da relação das crianças de 2 e 3 anos com a natureza? Há diferenças em relação à especificidade das crianças maiores?
- Vocês exploram os espaços naturais da cidade com as crianças? Quais espaços e em quais situações?
- Vocês promovem a interação com as famílias a fim de que estas compreendam a importância dessa dimensão do trabalho pedagógico? Se sim, como?

PERGUNTAS FECHADAS:

- Você considera importante a interação das crianças com a natureza?
- Você acredita que a conexão com a natureza beneficia a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças?
- Você frequenta os espaços naturais da instituição regularmente com as crianças?
- Vocês exploram espaços naturais fora da instituição com as crianças?
- É percebido um interesse das famílias por essa relação criança e natureza?
- Você já recebeu formação específica sobre a importância da natureza na Educação Infantil?
- As famílias das crianças participam de práticas da instituição relacionadas à natureza?
- As famílias das crianças demonstram interesse pela relação criança e natureza?

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

- Você gostaria de acrescentar algo ou há algo que não foi abordado e que você pensa que deveria ser trazido para a pauta?
- Agradecemos pela participação e pelo tempo dedicado à entrevista.

ANEXO A - TERMO DE ACEITE DA EMEI CHAPEUZINHO VERMELHO

Município de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Municipal de Educação

TERMO DE ACEITE

Eu, Fernanda Levien Schneid, diretora da EMEI Chapeuzinho Vermelho, estou ciente e de acordo com a observação participante e entrevistas de Victória Birck Nardi, na turma da faixa etária 3A, no turno da manhã, nos dias 07/11, 08/11 e 14/11. Com a carga horária de 12h.

Fernanda Levien Schneid

Assinatura e carimbo

Fernanda Levien Schneid
DIRETORA

Escola Municipal de Educação Infantil:
Chapeuzinho Vermelho
Rua Orozimbo Correa Mendes, 119
Canudos - Novo Hamburgo/RS
Telefone: 3524-1200
Decreto de Criação nº 420/99, de 17/12/99

ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DA SMED DE NOVO HAMBURGO



MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO
Processo Digital
Relatório Analítico - Portal

Pág 1 / 1

Processo Nº 170097 / 2024 - [Encerrado]

Código Verificador: VZB3486E

Requerente: JULIANA GOELZER

Detalhes: Nós, professora Juliana Goelzer, e acadêmica Victória Birck Nardi, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS, solicitamos a autorização da Secretaria Municipal de Educação para a realização da pesquisa "Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a creche", a ser desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho, cujo Termo de Aceite consta nos anexos. Em anexo também encaminhamos o projeto de pesquisa e os termos éticos a serem assinados pelas pesquisadoras e participantes, a saber, professora, integrante da equipe gestora, famílias e crianças de uma turma da etapa creche da referida escola. Desde já agradecemos a atenção desta Secretaria a esta solicitação, e colocamo-nos à disposição para todos os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Assunto: SMED - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Subassunto: PARECER DA SMED

Previsão: 01/11/2024

Anexos

Descrição	Data
PROJETO DE PESQUISA PARA TC - VICTÓRIA BIRCK NARDI - UFRGS - OK.pdf	01/11/2024
TERMO DE ACEITE.pdf	01/11/2024
TCLE - Participante - OK.pdf	01/11/2024
TCLE - Pais e ou responsáveis - OK.pdf	01/11/2024
TALE - Crianças - OK.pdf	01/11/2024

Histórico

Setor: Secretário de Educação - SECRETARIA DE EDUCACAO

Abertura: 01/11/2024 00:15

Entrada: 01/11/2024 15:44:04

Observação: Nós, professora Juliana Goelzer, e acadêmica Victória Birck Nardi, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS, solicitamos a autorização da Secretaria Municipal de Educação para a realização da pesquisa "Naturalmente crianças: a relação entre a infância e a natureza na prática pedagógica com a creche", a ser desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho, cujo Termo de Aceite consta nos anexos. Em anexo também encaminhamos o projeto de pesquisa e os termos éticos a serem assinados pelas pesquisadoras e participantes, a saber, professora, integrante da equipe gestora, famílias e crianças de uma turma da etapa creche da referida escola. Desde já agradecemos a atenção desta Secretaria a esta solicitação, e colocamo-nos à disposição para todos os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Setor: Diretoria de Educação - SECRETARIA DE EDUCACAO

Setor Origem: Secretário de Educação - SECRETARIA DE EDUCACAO

Setor Destino: Diretoria de Educação - SECRETARIA DE EDUCACAO

Saída: 01/11/2024 15:44

Entrada: 05/11/2024 14:31

Observação: À Diretora de Educação Para ciência e providências necessárias. Atenciosamente.

Setor: Ouvidoria - Informação e Pesquisa de Satisfação

Setor Origem: Diretoria de Educação - SECRETARIA DE EDUCACAO

Setor Destino: Ouvidoria - Informação e Pesquisa de Satisfação

Saída: 05/11/2024 14:31

Entrada: 05/11/2024 14:43

Observação: Prezada (o) Solicitação deferida. A professora titular deverá acompanhar integralmente a (o) estagiária (o) na turma. Atenciosamente

Complemento

Data: 06/11/2024 10:23

Observação: Primeira ligação não atendida

Complemento

Data: 07/11/2024 10:34

Observação: Segunda ligação não atendida

Setor: Usuário destino não possui Centro de Custo relacionado

Encerramento: 08/11/2024 10:29

Parecer: Encerrado

Observação: Terceira ligação não atendida sendo assim encerra-se o protocolo.